

Projeto Pedagógico do Curso de História

Campanha
[Maio 2016]

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE CAMPANHA

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em História
Licenciatura

Comissão de Elaboração do Novo Projeto Pedagógico e Reforma da Licenciatura:

Profa. Ms. Edna Mara Ferreira da Silva (coordenadora do Curso)

Prof. Ms. Francislei Lima da Silva (Coordenador de Pesquisa da Unidade)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO	6
2.1 Da Universidade.....	6
2.2 Da Unidade Campanha	9
3. JUSTIFICATIVA.....	10
3.1. Aspectos socioeconômicos e o contexto educacional regional.....	12
3.2. Grau de interesse pelo curso	15
4. LEGISLAÇÃO	16
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA.....	17
5.1. Concepção.....	17
5.2. Objetivos do Curso.....	19
5.3. Perfil do Egresso	19
5.4. Dados do Curso:.....	21
5.4.1. Colegiado do curso de História:	22
5.4.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE:	23
5.5. Funcionamento	23
5.5.1. Formas de Ingresso.....	24
5.5.2. Regime de Matrícula	24
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR HISTÓRIA	24
6.1. Estrutura Curricular.....	24
6.2. Estrutura do Curso.....	28
6.3. Integralização Curricular.....	34
6.3.1. Disciplinas Optativas:	35
6.3.2. Disciplinas Semipresenciais	37
6.4. Ementário	38
6.4.1. Ementas e Bibliografia das Disciplinas Obrigatórias.....	38
1º. PERÍODO	38
2º. PERÍODO	42
3º. PERÍODO	45
4º PERÍODO	48
5º PERÍODO	51
6º PERÍODO	54
7º. PERÍODO	56

8º PERÍODO	59
6.4.2. Ementas e Bibliografia das Disciplinas Optativas.....	61
6.5. Estágio Supervisionado	65
6.6. Trabalho Final de Graduação	67
6.7. Monitoria Acadêmica.....	68
6.8. Metodologias de ensino e avaliação.....	68
7. AVALIAÇÃO	72
7.1. Sistema de avaliação do projeto de curso.....	72
7.2. Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem	72
8. CORPO DOCENTE DO CURSO DE HISTÓRIA:.....	Erro! Indicador não definido.
9. ATIVIDADES DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	73
9.1. NEPHES - Núcleo de Ensino e Pesquisa em História Educação e Sociedade ..	74
9.1.1. Linha 1: História da Educação e da Cultura	74
9.1.2. Linha 2: Patrimônio histórico e artístico e Educação Patrimonial:	74
9.1.3. Linha 3: História, Estética e Linguagens	75
9.1.4. Linha 4: História, Poder e Região.....	75
9.2. Os Grupos de Estudos e a Iniciação Científica	75
9.3. . A integração da Graduação com a Pós-Graduação	76
10. ESTRUTURA FÍSICA:.....	77
10.1. Biblioteca “Emillien Lamothe”:.....	77
10.2. CEMEC- <i>Centro de Memória Cultural Desembargador Manuel Maria Paiva de Vilhena</i>	81
11. ANEXOS.....	83
11.1. Manual de Trabalho de Final de Graduação	83
11.2. Manual de Estágio Supervisionado.....	83
11.3. Manual de Monitoria.....	83

1. APRESENTAÇÃO

Submetemos à apreciação das instâncias competentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) as adequações curriculares necessárias à atualização do Curso de Licenciatura em História, de acordo com as orientações do Programa Institucional de Revisão Curricular elaboradas pela Pró-Reitoria de Ensino (PROEN).

Este projeto segue as orientações contidas em resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação, bem como do Conselho Estadual de Educação, decorrentes da Lei 9.394/96 de Diretrizes e Base da Educação Nacional, e da Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015.

Assim, ao tempo em que o presente Projeto Pedagógico foi elaborado a partir do reconhecimento da necessidade de atender às determinações de ordem legal, observaram-se também providências relacionadas à necessidade de incorporação de tendências teóricas e metodológicas recentemente introduzidas nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas, na perspectiva de promover um aprimoramento na formação dos futuros profissionais egressos. Na oportunidade, procedeu-se a revisão e atualização da estrutura curricular com o propósito de tornar o curso mais afinado com os desafios atuais que se impõem ao profissional de História

O Curso de História forma professores na modalidade Licenciatura Plena, que podem também atuar como pesquisadores e assessores culturais. Os pesquisadores atuam em instituições públicas e privadas, sobretudo de preservação do patrimônio histórico e cultural, desenvolvendo investigações históricas. Os assessores culturais fazem-se presentes em empresas e órgãos públicos, assim como em entidades privadas vinculadas à difusão cultural. Os professores, que podem desenvolver as atividades dos pesquisadores, têm como especificidade a atuação nos ensinos fundamental e médio.

A formação contínua dos educandos engloba a comunidade local e seu entorno, bem como a instituição, os espaços de memória e suas tradições culturais. Dessa forma, o ensino de História deve proporcionar a capacitação docente baseada na inter-relação entre conhecimento histórico e conhecimento pedagógico, considerando a própria prática em sala de aula como um espaço destinado à pesquisa histórica junto à adolescentes e jovens a partir de documentos e objetos que possam lançar mão como vestígios do passado. Por sua vez, a pesquisa deve proporcionar reflexão sobre a prática do ensino da História em torno de memórias da educação, concepções de ensino e aprendizagem,

preservação do patrimônio cultural e historicidade da disciplina em diferentes espaços escolares e não-escolares, bem como a divulgação científica do conhecimento histórico.

Nos dias atuais, em que as possibilidades e a quantidade de informações aumentam progressivamente, assim como as exigências de uma prática pedagógica criativa e crítica em relação aos documentos e recursos didáticos, em relação à historiografia e ao mundo que nos cerca, requer-se cada vez mais a familiaridade dos professores de História com os instrumentos e práticas de investigação dos pesquisadores.

Enquanto campo de conhecimento, a História abre-se a novos sujeitos, novos objetos e novas metodologias, estabelecendo intersecções acadêmicas com as demais áreas da ciência. Ao mesmo tempo, professores e pesquisadores veem alargar seu campo de trabalho com o crescimento das possibilidades de atuação. Esses três tipos de transformação vêm repercutindo na estrutura do Curso, que tem se modificado para corresponder aos desafios impostos, acompanhando, em sua matriz curricular, disciplinas e ementas, à expansão da História em termos de objetos e métodos e, ainda, respondendo às novas possibilidades do mercado de trabalho.

A presente proposta de reformulação curricular do curso de História tem por intenção dialogar com este momento do ensino universitário, tendo também em vista que o reconhecimento do curso foi revisto no ano acadêmico de 2015, conforme a RESOLUÇÃO SECTES Nº 023, DE 5 DE OUTUBRO DE 2015, publicado no diário oficial, o jornal Minas Gerais.

O projeto pedagógico do curso de História visa construir um profissional atuante no processo de ensino e pesquisa, no sentido de capacitar os discentes para a produção e socialização do conhecimento. Desse modo, a teoria deve dar condições de perceber o conhecimento histórico como reflexão problematizada do presente para o passado, inserindo novos problemas, objetos e sujeitos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Da Universidade

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art.82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração, optar por serem absorvidas como unidades da UEMG.

A Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, definiu a Universidade como uma autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, com sede e foro em BH, patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, incluída a gestão financeira e patrimonial.

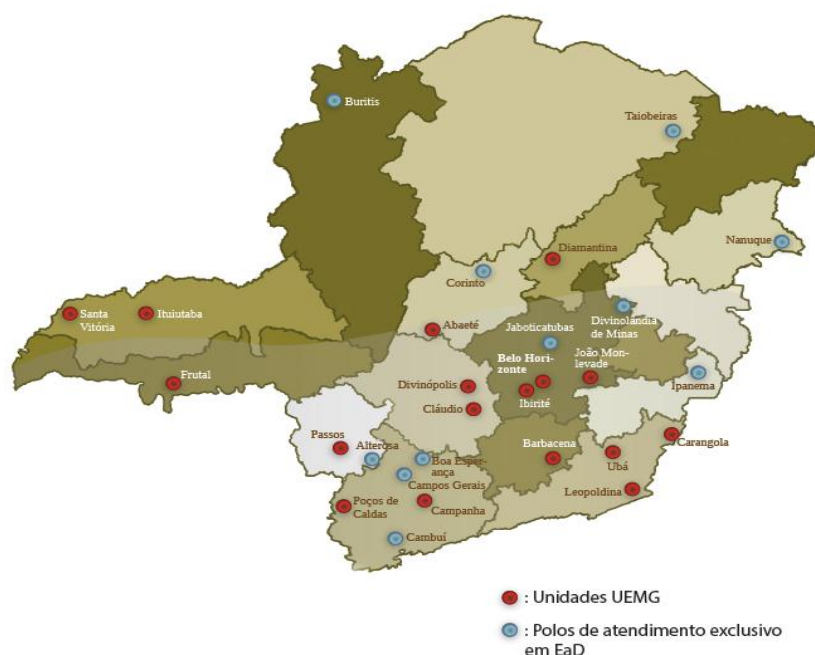
A mesma Lei estabeleceu uma estrutura para a Universidade: foram definidos os órgãos colegiados e as unidades administrativas como as Pró-reitorias e os campi regionais representados pelas fundações educacionais que fizeram opção por pertencer à Universidade e que seriam absorvidos segundo as regras estabelecidas na Lei, uma a cada quadrimestre, a saber: Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola, Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina, Fundação de Ensino Superior de Passos, Fundação Educacional de Lavras, Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas, de Varginha, Fundação Educacional de Divinópolis, Fundação Educacional de Patos de Minas, Fundação Educacional de Ituiutaba e Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha.

Ainda pela mesma Lei foram incorporadas à UEMG a Fundação Mineira de Arte Aleijadinho- FUMA, hoje transformada em duas escolas: Música e Design; a Fundação Escola Guignard; o curso de Pedagogia do Instituto de Educação, transformado na Faculdade de Educação, e o Serviço de Orientação e Seleção Profissional – SOSF – hoje, Centro de Psicologia Aplicada – CENPA. A incorporação dessas unidades deu origem ao Campus BH, e as nove fundações optantes, a serem absorvidas pelo Estado, passaram a constituir-se em Fundações Agregadas, localizadas nos Campi Regionais. A Lei Delegada 91 de 29 de janeiro de 2003 definiu a estrutura orgânica básica da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – e o Decreto 43579 de 11 de setembro de 2003, estabeleceu as competências das unidades administrativas.

Mais recentemente, por meio da Lei n. 20.807, de 26 de julho de 2013, foi efetivada a estadualização das fundações educacionais de ensino superior associadas à UEMG, prevista no inciso I, § 2º do art. 129 do ADCT, a saber: Fundação Educacional de Carangola; Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, de Diamantina; Fundação de Ensino Superior de Passos; Fundação Educacional de Ituiutaba; Fundação Cultural Campanha da Princesa, de Campanha e Fundação Educacional de Divinópolis; bem como Cursos de Ensino Superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff, de Ibirité, estruturada nos termos do art. 100 da Lei Delegada n. 180, de 20 de janeiro de 2011. Atualmente a UEMG se constitui de 16 unidades acadêmicas distribuídas pelo Estado de Minas Gerais, possui aproximadamente 21.000 alunos e 1.600 docentes.

A Universidade do Estado de Minas Gerais ficou assim instituída, multicampi, a partir da reunião de Instituições de Ensino Superior na capital e no interior. Esse modelo multicampi se constitui não apenas como alternativa aos modelos convencionais de instituição de ensino, mas também como política de desenvolvimento regional. Assim, a universidade se configura, ao mesmo tempo, universal e regional.

Dessa forma, o que a diferencia das demais Universidades é o compromisso com o Estado de Minas Gerais e com todas as regiões nas quais se insere em parceria com o Estado, com os municípios e empresas públicas e privadas.



Fonte: UEMG 2015

2.1.1. Missão

Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado.

2.1.2. Visão

Ser referência como instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão em consonância com políticas, demandas e vocações regionais do Estado.

2.1.3. Crenças e Valores

Mérito da Qualidade Acadêmica - Formação de uma comunidade científica que oportunize a interação com outras instituições produtoras de conhecimento e, ao mesmo tempo, estabeleça uma sinergia na busca da excelência da UEMG. Formação e atuação de grupos de pesquisa com forte base científica e tecnológica para o fortalecimento do *stricto sensu* (atendendo os critérios da CAPES). Avaliação interna e externa na busca do mérito da qualidade acadêmica.

Compromisso Ético - A Universidade deve ser o cenário em que a Ética Profissional norteie as relações e ações, oportunizando a dignidade humana, a construção do conhecimento e da convivência harmoniosa no contexto sócio-cultural no qual seus cidadãos irão operar, estendendo a produção da Universidade à sociedade em que está inserida.

Responsabilidade Social - Responsabilidade social, na UEMG, significa formar cidadãos éticos, críticos e inovadores, desenvolver pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento que possam contribuir para o avanço tecnológico do Estado e implementar um trabalho extensionista com compromisso de interagir com a comunidade na busca da transformação social, da preservação ambiental, da melhoria da qualidade de vida e da inclusão social.

Inovação e trabalho cooperativo - A Universidade, ao promover a inovação, por via de novas tecnologias, estimula a competitividade e a cooperação em todos os setores que colaboram para o desenvolvimento científico e sociocultural e interfere sobre múltiplos processos econômicos, sociais e culturais. A UEMG deverá ser essa agência geradora de conhecimento, formando pesquisadores capazes de competir e cooperar com o setor produtivo e de contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento do Estado e da Nação.

Compromisso com as Políticas Públicas - A Universidade do Estado de Minas Gerais tem o compromisso de participar e fortalecer as políticas públicas em todas as áreas do conhecimento mediante ações efetivas para potencializar as demandas e otimizar a qualidade dos serviços prestados.

2.2 Da Unidade Campanha

A Fundação Cultural Campanha da Princesa (FCCP) instituição pública de direito privado foi criada em 1966. Em 1990, em função do Artigo 81, Ato das Disposições

Transitórias da Constituição Mineira, que criou a UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – a Fundação optou por integrar-se a essa Universidade. Com a promulgação da Lei nº 11539 de 22/07/94, a FCCP – Fundação Cultural Campanha da Princesa, passou a ser unidade agregada da UEMG. E no ano de 2006, após votação da Proposta de Emenda Constitucional — PEC 66 — passou à condição de Instituição Associada à UEMG, assim como mais seis outras Fundações no interior do Estado.

A Fundação Cultural Campanha da Princesa funcionou como entidade mantenedora da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora de Sion - FAFI-SION, oferecendo os cursos de Letras, Pedagogia, História, Geografia e, posteriormente, Turismo. Após trinta e oito anos de existência, a Fundação Cultural Campanha da Princesa foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais, através do decreto 46.358 de 30 de novembro de 2013.

Este processo inaugura uma nova perspectiva para o ensino da História em uma universidade pública, gratuita e de qualidade no sul de Minas. Dessa forma, a instalação da UEMG Unidade Campanha corroborou com o projeto inicial da Fundação Cultural Campanha da Princesa que previa a instalação de uma universidade na cidade de Campanha.

3. JUSTIFICATIVA

A região sul mineira insere-se de forma significativa na História de Minas e do Brasil. A cidade de Campanha, a mais antiga da região¹, é fonte para o saber e para a pesquisa. A sua historicidade está presente no seu acervo arquitetônico, na sua cultura material e imaterial, bem como nos documentos preservados nos diversos acervos existentes atualmente na cidade.

Compreende-se que a reorganização da estrutura curricular do Curso de História é fundamental para adequar-se às novas tendências educacionais, às necessidades de pesquisa conciliadas ao ensino superior e à prática pedagógica. Por outro lado, a cidade de Campanha é propícia para ter um curso de História cada vez mais fortalecido devido ao seu rico acervo de fontes e da necessidade de incentivar a pesquisa sobre a história local e regional.

¹Segundo alguns memorialistas o território de Campanha foi “descoberto/conquistado” em 1737, pelo Ouvidor-mor Cipriano José da Rocha. Quando ele chegou no território, encontrou um povoamento com cerca de “ 3.000 homens brancos e 7.000 homens negros”.

No contexto da *era da informação*, nas chamadas *sociedades do conhecimento*, a centralidade da produção acadêmica e do progresso do conhecimento científico reforçou o papel da Universidade na formação de profissionais altamente qualificados. Nesse sentido, a política de pesquisa do Curso de História da UEMG Unidade Campanha tem contribuído para a consolidação de uma cultura de pesquisa na instituição, atrelando a prática de pesquisa ao curso de licenciatura.

Por outro lado, no que diz respeito mais especificamente à Licenciatura, a legislação vigente tece considerações importantes, destacando, entre os principais equívocos da formação docente, sobre os quais nos propõe uma reflexão crítica, os que se originam de um “tratamento inadequado dos conteúdos” e os que derivam de uma “concepção restrita de prática”, em estreita relação um com o outro. Assim, salvo raras exceções, reconhecemos que se distinguem duas tendências à ênfase, igualmente problemáticas, quanto à formação dos graduandos:

A) – tendência ao pedagogismo, com ênfase na transposição didática dos conteúdos, sem sua necessária ampliação e solidificação;

B) – tendência ao conteudismo, com ênfase na transposição dos conhecimentos específicos que o estudante deve aprender sem considerar sua relevância e sua relação com os conteúdos que ele deverá ensinar nas diferentes etapas da educação básica.

Por suas peculiaridades, compreende-se que um curso de História depara-se, naturalmente, com o discutido problema da especialização excessiva na formação do licenciado em História. Esta tendência acentuada à formação de especialistas por área de conhecimento realmente se manifesta nos meios acadêmicos contemporâneos, fazendo-se necessário equilibrá-la por intermédio de disciplinas que ofereçam uma visão global e abrangente dos processos históricos, o que procurou-se realizar neste Projeto Pedagógico.

Trata-se da compatibilidade que deve existir entre o que o futuro profissional de História está estudando na Universidade, os conteúdos que deverá ministrar no segundo segmento do ensino fundamental e no ensino médio, nos quais atuará na condição de docente, bem como os desafios de pesquisa e assessoria técnico-científica. Isto implica, necessariamente, em identificar obstáculos epistemológicos e obstáculos didático-pedagógicos na relação entre os conteúdos adquiridos na universidade e as exigências do mundo do trabalho.

Assim, alicerçada em princípios que realçam o significado social que se atribui à formação do profissional de História, a estrutura curricular delineada tem como meta a preparação deste profissional qualificado para os desafios inerentes à sua profissão. As

adaptações incorporadas ao currículo de História devem contemplar os conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino.

A cidade de Campanha se constitui como território propício para o fortalecimento do Curso de História, devido ao seu rico acervo de fontes documentais. O acesso aos arquivos e museus tem incentivado investigações sobre a história regional e local. As atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão mobilizam, dessa forma, à produção científica docente na relação com os discentes, possibilitando a divulgação do conhecimento histórico, amplificando seu alcance social.

A estrutura curricular do Curso de História adequa-se às novas tendências educacionais, às necessidades de pesquisa conciliadas ao ensino superior e à prática pedagógica. Considera-se preponderante a perspectiva multi e interdisciplinar, de modo a favorecer a aproximação produtiva entre professores e alunos de diferentes disciplinas; estimular a circulação de idéias; permitir a utilização compartilhada de recursos físicos (espaços e equipamentos) e intelectuais durante a execução de projetos.

Com efeito, o Curso de História da UEMG Unidade Campanha se propõe a:

- Estimular a participação de alunos de graduação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Induzir experiências e ações de ensino e pesquisa que ampliem e aprofundem a visão multi e interdisciplinar na formação integrada de pessoas;
- Criar e apoiar ambientes de inovação;
- Priorizar a utilização compartilhada dos espaços físicos, das instalações e dos equipamentos de pesquisa;
- Incentivar a circulação nacional e internacional de pesquisadores e de alunos de graduação;
- Apoiar as iniciativas que contemplem a integração aprimorada entre Universidade, governo e empresas por meio da construção de redes de produção de conhecimento baseadas na interdisciplinaridade, na aplicabilidade e na responsabilidade social do conhecimento;
- Incentivar a internacionalização da produção científica;
- Elevar a produção de conhecimento técnico, artístico e científico da Universidade.

3.1. Aspectos socioeconômicos e o contexto educacional regional

Conhecida como o berço do sul de Minas, Campanha e mais 145 municípios

compõem na avaliação do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - a chamada mesorregião² sul e sudoeste de Minas Gerais. Segundo o IBGE, a economia é altamente agrícola, com destaque para as plantações de café e cítricos, apesar de estar se tornando um importante pólo nacional de desenvolvimento tecnológico e industrial.³ Ainda segundo o instituto, no Censo de 2010, a região contava com 16 municípios cuja população ultrapassava 30 mil habitantes, sendo que a população total girava em torno de 2.500.000 habitantes.

Essa mesorregião sul e sudoeste, por sua vez, divide-se em 10 microrregiões. Campanha, juntamente com outros 15 municípios, insere-se na microrregião de Varginha que tem uma população estimada em 462.479 habitantes⁴.

Sob o ponto de vista educacional Campanha pertence a Superintendência Regional de Ensino⁵ de Varginha, composta por 28 municípios. Com exceção de São Tomé das Letras, todos os demais municípios, que compõem a microrregião de Varginha na divisão estatística e econômica do IBGE, também fazem parte dessa Superintendência de Ensino, a qual ainda se soma a outros 13 municípios que não compõe a divisão da microrregião feita pelo IBGE.

Restringindo a análise apenas para as instituições escolares com alunos no ensino médio em suas três principais modalidades⁶, a saber, ensino regular, educação de jovens e adultos e ensino profissional, a Superintendência de Ensino de Varginha conta com 116 escolas distribuídas pelos 28 municípios que a compõe.

A análise se volta ao ensino médio, em primeiro lugar, por ser o grau que antecede o ensino universitário e, naturalmente, considerando os números de alunos concluintes do ensino médio é possível projetar a demanda para os cursos de graduação. Em segundo lugar, pela relação direta entre o curso de licenciatura em História e sua área de atuação principal o ensino, tanto na chamada 2ª fase do ensino fundamental do 5º ao 9º ano, quanto

² É uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais, que por sua vez, são subdivididas em microrregiões. Foram criadas pelo IBGE, e são utilizadas para fins estatísticos e não constituem, portanto, uma entidade política ou administrativa. In: Atlas Nacional do Brasil Milton Santos/IBGE, Diretoria de Geociências – Rio de Janeiro, 2010, p.56.

³ Sinopse do Censo Demográfico 2010- Minas Gerais.

⁴ Estimativa da população residente nos municípios brasileiros. IBGE Censo 2010.

⁵ A Superintendência Regional de Ensino é uma Instituição Pública que tem por finalidade exercer, regionalmente, as ações de supervisão técnica, orientação normativa, cooperação e de articulação e integração Estado e município, em consonância com as diretrizes e políticas educacionais. Disponível em: <http://srevarginha.educacao.mg.gov.br/>

⁶ A modalidade de ensino médio integrado, cuja ocorrência se limitou a (1) uma instituição, não fez parte dessa análise preliminar justamente pela baixa incidência.

no ensino médio. Os números em relação ao ensino médio podem também revelar a demanda por professores junto às instituições escolares.

Buscamos nos dados disponibilizados pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão do ministério da Educação responsável por promover estudos, pesquisas e avaliações do Sistema Educacional Brasileiro as informações sobre as escolas de ensino médio no sul de Minas. A partir da base de dados Data Escola Brasil do INEP construiu-se o quadro abaixo sobre o número de alunos matriculados no ensino médio na S. R. E. Varginha, em 2014. As cidades em negrito são as que além de compor a superintendência fazem parte também da microrregião estabelecida pelo IBGE, citada anteriormente.

Alunos matriculados no Ensino Médio por Municípios da S. R. E. de Varginha

Município	Ensino Regular	EJA -Ensino de jovens e Adultos	Ensino Profissional	Total
Alfenas	2691	636	367	3694
Boa Esperança	1633	256	51	1940
Cambuquira	444	76	___	520
Campanha	612	83	___	695
Campo do Meio	402	21	___	423
Campos Gerais	977	110	___	1087
Carmo da Cachoeira	433	79	___	512
Carvalhópolis	97	___	___	97
Coqueiral	356	22	___	378
Cordislândia	129	46	___	175
Elói Mendes	766	140	___	906
Fama	70	9	___	79
Guapé	472	35	___	507
Ilicínea	394	114	53	561
Lambari	619	100	8	727
Luminárias	188	35	___	223
Machado	1042	637	346	2025
Monsenhor Paulo	283	48	40	371
Nepomuceno	872	54	91	1017
Paraguaçu	580	21	55	656
Poço Fundo	357	54	53	464
Santana da Vargem	267	62	59	388
São Bento Abade	250	52	76	378
São Gonçalo do Sapucaí	933	109	42	1084

Três Corações⁷				3295
Três Pontas	2238	306	25	2569
Turvolândia	177	—	—	177
Varginha	3923	790	1608	6321
TOTAL				31.269

Fonte: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam>

As informações disponíveis para consulta correspondem aos dados finais do Censo Escolar 2014, publicados no Diário Oficial da União no dia 09 de janeiro de 2015

Através desse quadro é possível perceber a distribuição dos alunos pelas modalidades de ensino médio nas escolas da região. A maior concentração está no ensino regular, com cerca de 76% dos alunos matriculados. A educação de jovens e adultos concentra 14% e o ensino profissional 10% de matrículas no ensino médio. Dado que sobressai é a abrangência das modalidades: o ensino regular está presente em todas as cidades listadas, a educação de jovens e adultos em praticamente todas, com exceção de dois municípios e o ensino profissional em 50% das cidades que compõe a S.R.E. Varginha.

Os dados apresentados no quadro acima são referentes aos alunos matriculados no ensino médio a partir do censo escolar de 2014. Considerando que o ensino profissional não almeja prioritariamente a formação superior, principalmente na área das Ciências Humanas, e a projeção dos índices de evasão⁸ e matrícula para os próximos anos, tem-se a possibilidade de demanda de mais de 20.000 alunos concluintes para os próximos 3 anos e 120 vagas disponíveis no curso de História para o mesmo período.

Se estendermos a área de influência da UEMG Campanha para outras Superintendências de ensino da região temos mais 83 municípios distribuídos em quatro S.R.E., Caxambu, Campo Belo, Itajubá e Pouso Alegre, triplicando a possível demanda.

3.2. Grau de interesse pelo curso

Além dos dados apresentados acima que localizam regionalmente a UEMG Campanha e seus cursos de graduação, de modo geral, os números sobre ingresso e interesse pelo curso de História observados nos últimos processos seletivos demonstram a importância da oferta e existência do curso na região.

⁷ Optamos por não informar a quantidade de alunos por modalidade de ensino desse município por notarmos discrepâncias nos dados, o que inviabilizaria a síntese estatística, quantificamos apenas o total de alunos.

⁸ Levando em consideração o índice de evasão do 3º ano do ensino médio em Minas Gerais que é de 18,9%, segundo síntese estatística do Censo Escolar 2014.

No primeiro processo seletivo após a estadualização da unidade em novembro de 2014 registrou-se considerável procura pelo curso. Para o vestibular 2015 em que foram disponibilizadas 50% das vagas, ou seja, 20 vagas, tivemos mais de 120 inscritos, o que se converte numa relação de 6 candidatos por vaga.

O restante das vagas é preenchido pelo Sistema de Seleção Unificado – SiSU⁹ do Ministério da Educação, o que projeta o alcance do curso ao nível nacional. A listagem de inscritos para ingresso no curso de História da UEMG Campanha em 2015 ultrapassava 80 nomes, convertendo numa relação de 4 candidatos por vaga. Para o ingresso em 2016, a relação do SiSU contou com 67 inscritos de todo Brasil.

4. LEGISLAÇÃO

Toda a justificativa apresentada possui por si só já um conjunto de referenciais filosóficos, além de considerações sociológicas e estatísticas entre outros aspectos político-normativos, que procuramos contemplar com base nas diretrizes fundamentais estabelecidas nos principais documentos que seguem relacionados:

- 1) Lei 9.394/1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- 2) Resolução CNE/CP nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- 3) Resolução CNE/CES nº 13/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em História.
- 4) Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG e institui procedimentos e limites para matrícula.
- 5) Resolução CEE/MG Nº 459/13, que consolida normas relativas à educação superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.
- 6) Resolução CNE/CP nº 01/04, que estabelece diretrizes para educação das relações étnico-raciais.

⁹ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/>, acessado em julho de 2015.

- 7) Resolução CNE/CP nº 01/12, que estabelece diretrizes para educação em direitos humanos.
- 8) Resolução CNE/CP nº 02/12, que estabelece as diretrizes para educação ambiental.
- 9) Resolução COEPE nº 162, de 15 de fevereiro de 2016, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG.
- 10) Estatuto e Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais.
- 11) Programa Institucional de Revisão Curricular

A legislação acima decorre de deliberações construídas ao longo do tempo, motivadas pela Lei 9.394/1996, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, compreendendo um conjunto de pareceres e resoluções que regulamentaram a Lei e complementaram as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em História. Estabelecendo novos parâmetros concernentes às cargas horárias dos cursos, às práticas como componentes curriculares, ao estágio supervisionado, entre outras providências que se materializam, efetivamente, nas reformulações curriculares que reorientem as concepções didático-pedagógicas, para viabilizar o alcance dos objetivos gerais pretendidos, em conformidade com os requisitos das áreas de conhecimento.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA- PEDAGÓGICA

5.1. Concepção

A concepção pedagógica do Curso de História, licenciatura, tem como identidade a formação para a docência na educação básica, proporcionando condições de exequibilidade para o pleno exercício da liberdade no processo ensino-aprendizagem, bem como o convívio com o pluralismo de ideias e o consequente apreço pela tolerância; ressaltando o nexos entre o processo ensino-aprendizagem e a existência da realidade extraescolar, vinculando-se a educação formal ao universo do trabalho e das práticas sociais.

Em outras palavras, as novas diretrizes curriculares apontam para a relevância da concepção pedagógica que propicie a interdisciplinaridade, a visão crítica da formação social e a valorização da relação teoria e prática.

Na concepção do presente Projeto Pedagógico, a habilitação em Licenciatura em História visa à formação de professores para o ensino fundamental e médio das diversas

redes de ensino, bem como a qualificação de profissionais com competência para executar projetos de pesquisa/assessoria na área, devem permitir que os licenciados adquiram o domínio do conhecimento específico e se apropriem de conhecimentos correlatos, como procedimento interdisciplinar. Assim, a formação inicial dos graduados em História deve permitir-lhes, em primeiro lugar, a percepção da abrangência de seu objeto de estudo e ensino e da importância estratégica que seu trabalho assume em todos os contextos em que são chamados a atuar.

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de História apontam, como fundamento da atuação profissional, a capacitação para o domínio do conhecimento histórico e as práticas essenciais para a produção historiográfica e sua difusão. Isso implica no desenvolvimento da capacidade de reflexão analítica e crítica, bem como no desenvolvimento da capacidade de interação interdisciplinar, como recursos para percepção e atendimento das demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento, no exercício do magistério em todos os graus, bem como no exercício da investigação histórica e na assessoria a entidades públicas e privadas vinculadas aos setores culturais.

As competências e habilidades seguem as Diretrizes Curriculares dos cursos de História propostas pelo Conselho Nacional de Educação:

- Gerais

- a - Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;
- b - Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- c - Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- d - Transitar pela fronteira entre a História e outras áreas de conhecimento;
- e - Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural;
- f - competência na utilização da informática ¹⁰

- Específicas da Licenciatura

- a - Domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino – aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- b - Domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. ¹¹

¹⁰Parecer CNE/CES no. 492 de 03/04/2001. p. 08

¹¹id. ibid.

5.2. Objetivos do Curso

- Oferecer uma visão interdisciplinar em História;
- Capacitar profissionalmente os alunos para o exercício do magistério em História nos níveis fundamental e médio;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão nas diversas áreas de História;
- Contribuir com trabalhos monográficos para a pesquisa historiográfica inseridos nos debates mais recentes da História;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão através do trabalho com o acervo documental da região, principalmente com o acervo do *Centro de Memória Cultural Desembargador Manuel Maria Paiva de Vilhena*, incentivando a elaboração de trabalhos de curso através da pesquisa documental;
- Desenvolver as possibilidades do ensino de História nos níveis fundamental e médio através do contato com fontes primárias;
- Contribuir no trabalho de conscientização sobre a importância da preservação, revitalização e comunicação do patrimônio cultural da região.

5.3. Perfil do Egresso

Segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de História propostas pelo Conselho Nacional de Educação:

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho do Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessoria a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.¹²

Com base nestas Diretrizes, o curso de História desta instituição pretende oferecer ao aluno uma formação interdisciplinar que contemple as novas tendências e discussões historiográficas, a prática do ensino de História, além de iniciá-lo na produção de experimentos de pesquisa a partir da análise de séries documentais, numa perspectiva articulada e dialética entre ensino e pesquisa.

¹²Perfil dos formandos - Diretrizes Curriculares dos Cursos de História. Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.

É importante salientar que nessa perspectiva histórico-concreta, o discente está apto a apreender, refletir e produzir sobre a própria realidade que opera, desenvolvendo a prática de pensar a ciência da história como coisa viva. Desta forma, o Curso de História tem perseguido princípios e valores que contribuam para formar o profissional de licenciado em história, capaz de:

- Incentivar e valorizar os bens históricos e culturais de modo a promover o estímulo à conquista do conhecimento e à formação da noção de público e privado;
- Valorizar a prática da realização de reflexão e de constante atualização de seus estudos, como um importante instrumento para a construção do conhecimento;
- Estimular a postura de estudo e de construção de disciplina intelectual, como forma de contribuir para a construção da autonomia intelectual e de pensamento por parte do profissional de História;
- Estimular o convívio com a pluralidade de pensamentos e o respeito a estes; o que significa valorizar práticas e posturas cidadãs e de civilidade;
- Promover a ampliação da participação ativa do aluno no exercício do ensino - aprendizagem, como uma das formas de desenvolver o sentido de responsabilidade na construção do conhecimento, a fim de contribuir para a formação de profissional responsável e capaz de responder pelas conseqüências de seus próprios atos.
- Fazer uso crítico dos recursos tecnológicos, pensando a tecnologia como ferramenta essencial ao aprendizado.
- Inserir de modo contínuo questões que privilegiem a inclusão das diversidades étnico-sociais em observância as exigências da Lei 11.645/2008, observando também a construção para a cidadania.
- Inserir em consonância com o que determina a resolução CNE nº 1, de 30 de maio de 2012, os conhecimentos relativos à Educação em Direitos Humanos pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente.
- Inserir a Educação Ambiental, respeitando a autonomia da dinâmica escolar e acadêmica, deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar contínua e permanente em todas as fases, conforme determina a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Esses princípios têm norteado as atividades curriculares do Curso de História, visando a formação do profissional de história habilitado e com potencial para assumir as mais diversas responsabilidades do campo profissional de história.

Vale salientar a importância da reflexão histórica para a compreensão do ser humano em sua relação cognitiva com o mundo, para a construção da memória e o estabelecimento da relação com o passado. Este pressuposto implica a ideia de que o profissional graduado em História deve ter uma ampla formação que lhe garanta não somente o uso de sua capacidade intelectual, mas também o uso de seu senso crítico e ético, o desenvolvimento de sua capacidade de atuação política e social de modo que ele esteja apto a agir e interagir enquanto cidadão. Tal empreitada deve ser feita de modo que este saiba manejar os conhecimentos adquiridos e que, por fim, o aprendizado contribua para seu progresso pessoal e coletivo.

Os profissionais formados neste curso terão como campo de atuação profissional o exercício do magistério em História, no ensino fundamental e médio, nas redes públicas municipais e estaduais, e nas escolas privadas. Além disso, a atenção despendida à formação do licenciado em História em todas as suas dimensões permite que o egresso atue também em áreas afins à sua competência, como: museus, arquivos, centros de guarda de documentação histórica, gestão de bens históricos, institutos de pesquisa, consultoria especializada para projetos histórico-culturais, institutos e órgãos de patrimônio artístico/cultural/histórico, dentre outras atividades.

5.4. Dados do Curso:

Quadro de indicadores fixos do curso de História da UEMG Campanha	
Regime	Créditos ¹³
Número de vagas	40
Turno	Noturno
Número de turmas previstas	1 turma por ano
Total de semanas letivas por semestre	18 semanas
Dias letivos por semestre	Mínimo de 100 dias

¹³ A UEMG estabelece o regime de créditos conforme seu regimento: 01 crédito equivale a 15h e 18h/a.

Total de dias letivos por semana	6 dias
Carga horária semanal geral	24 (vinte quatro) horas semanais
Tempo de integralização do curso.	Mínimo de 08 (oito) semestres e máximo de 16 (dezesesseis) semestres

5.4.1. Colegiado do curso de História:

O Colegiado do curso de História da Unidade Campanha segue as normas de composição, atribuições e funcionamento conforme previsto nos artigos 56 ao 60 do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais:

Dos Colegiados de Curso

Art. 56. A coordenação didática de cada curso de graduação e de pós-graduação stricto sensu é exercida pelo Colegiado do respectivo Curso.

(...)

Da Constituição

Art. 57. O Colegiado de Curso é constituído:

- I – por representantes dos Departamentos que participam do curso;
- II – por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e
- III – por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral.

§ 1º Salvo disposição em contrário, os representantes terão mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

§ 2º Juntamente com os representantes serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

§ 3º A composição do colegiado de cada curso de graduação será determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade.

§ 4º A composição da comissão coordenadora de curso de pós-graduação lato sensu das Unidades será estabelecida nas normas gerais de pósgraduação da Universidade.

§ 5º A composição do Colegiado de Curso de pós-graduação stricto sensu será estabelecida no respectivo regulamento, em consonância com as normas gerais de pós-graduação da Universidade.

§ 6º Cada Colegiado de Curso terá um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

Art. 58. Compete ao Coordenador do Colegiado de Curso:

- I – presidir o Colegiado de Curso;
- II – fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e
- III – atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso.

§ 1º O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica.

§ 2º A função de Coordenador de Colegiado de Curso poderá, alternativamente, ser exercida pelo Diretor da Unidade Acadêmica.

Das Atribuições e do Funcionamento

Art. 59. Compete ao Colegiado de Curso:

- I – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- II – elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação;

- III – fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos;
 - IV – elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos;
 - V – avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos;
 - VI – recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes;
 - VII – decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e
 - VIII – representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.
- Art. 60. O Colegiado de Curso funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.¹⁴

5.4.2. Núcleo Docente Estruturante – NDE:

O Núcleo Docente Estruturante NDE é um órgão consultivo, atuando no acompanhamento de cada curso, durante os processos de concepção, consolidação avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

No âmbito dos cursos de graduação da UEMG, segundo a Resolução COEPE 162/2016 tem as seguintes atribuições:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso;
- II – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação;
- V – Encaminhar, para apreciação do Colegiado de Curso, os estudos e propostas construídas.

5.5. Funcionamento

O curso de História disponibilizará 40 (quarenta) vagas por ano, no turno noturno, com ingresso sempre no primeiro semestre do ano letivo.

¹⁴ Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, disponível no www.UEMG.br

5.5.1. Formas de Ingresso

O candidato deverá possuir um conjunto de habilidades, competências e bases referentes ao ensino médio, de forma que contribua no processo de aprendizado do curso. Para tanto, a instituição promove a prova de seleção conforme a legislação em vigor e faz seu processo seletivo de acordo com as normas da UEMG e suas unidades, observando 50% das vagas para ingresso por vestibular e 50% das vagas para ingresso via SISU (Sistema de Seleção Unificada). As vagas remanescentes serão ofertadas para ocupação por transferência interna e externa e para Obtenção de Segundo Título conforme normativas institucionais.

5.5.2. Regime de Matrícula

O regime de matrícula conforme a Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013 é semestral, por disciplina, devendo o aluno renovar sua matrícula ao final de cada semestre letivo. A matrícula inicial é feita quando do ingresso do aluno na Instituição e se dará em todas as disciplinas do 1º período, através de requerimento à Secretaria da Unidade Acadêmica, de acordo com data indicada. A matrícula é renovada semestralmente, obedecendo ao Calendário Escolar aprovado pela UEMG.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR HISTÓRIA

6.1. Estrutura Curricular

1º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Experimentação Textual	Obrigatória	36			18	54	45	3	
Prática de Formação Docente I: Memória e Patrimônio Cultural	Obrigatória	54	18*		*	72	60	4	
Introdução aos Estudos Históricos	Obrigatória	72				72	60	4	
Filosofia e Ética	Obrigatória	36		36		72	60	4	
Metodologia Científica	Obrigatória	18	18	36		72	60	4	
História Antiga I: Oriente Próximo	Obrigatória	72				72	60	4	
SUBTOTAL		306	36	72		414	345	23	
Estudos integradores						18	15	1	
TOTAL		306	36	72		432	360	24	

2º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
História da Arte I	Obrigatória	54	18			72	60	4	
História Antiga II: Ocidente	Obrigatória	72				72	60	4	História Antiga I
Psicologia da Educação	Obrigatória	18		36	18	72	60	4	
Sociologia da Educação	Obrigatória	18		36	18	72	60	4	
Introdução à História da África	Obrigatória	72				72	60	4	
Prática de Formação Docente II: Iniciação a observação histórica	Obrigatória	36	18*		*	54	45	3	
SUBTOTAL		306	36	72		414	345	23	
Estudos integradores						18	15	1	
TOTAL		306	36	72		432	360	24	
3º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
História Medieval	Obrigatória	72				72	60	4	História Antiga II
História da Arte II	Obrigatória	54	18			72	60	4	História da Arte I
Prática de Formação Docente III: História e ensino de História	Obrigatória	18	18*	36	*	72	60	4	
Fundamentos de LIBRAS	Obrigatória	18		36	18	72	60	4	
Metodologia da História	Obrigatória	54				54	45	3	
História do Estado Português	Obrigatória	72				72	60	4	
SUBTOTAL		306	36	72		414	345	23	
Estudos integradores						18	15	1	
TOTAL		306	36	72		432	360	24	
4º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Prática de Formação docente IV: Espaços escolares, sujeitos e currículos	Obrigatória	18	18*	36	*	72	60	4	
Geo História	Obrigatória	72				72	60	4	

História Moderna	Obrigatória	72				72	60	4	História Medieval
História da América Pré-colonial	Obrigatória	54				54	45	3	
História do Brasil Colônia	Obrigatória	72				72	60	4	
Historia diversidade, cidadania e direitos humanos	Obrigatória	18	18	36		72	60	4	
SUBTOTAL		306	36	72		414	345	23	
Estudos integradores						18	15	1	
TOTAL		306	36	72		432	360	24	

5º Período

Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Prática de Formação Docente V: Didática	Obrigatória	18	18*	36	*	72	60	4	
História Contemporânea I	Obrigatória	72				72	60	4	
História da América: das Colônias às Nações	Obrigatória	36		36		72	60	4	
História do Brasil Império	Obrigatória	72				72	60	4	
Optativa	Optativa	-----	-----	----	----	72	60	4	
Optativa	Optativa	-----	-----	----	-----	36	30	2	
SUBTOTAL		198	18	72		396	330	22	
Estudos integradores: Laboratório de Ensino e Pesquisa em História						36	30	2	
Estágio supervisionado I						----	90	6	
TOTAL						432	450	30	

6º Período

Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Prática de Formação Docente VI: Estratégias de ensino e Avaliação	Obrigatória	18	18*	36	*	72	60	4	
História Contemporânea II	Obrigatória	36		36		72	60	4	História Contemporânea I
História do Brasil República ate 1964	Obrigatória	72				72	60	4	
História da América: Imperialismo e Globalização	Obrigatória	72				72	60	4	
Optativa	Optativa	-----	-----	----	----	72	60	4	

Optativa	Optativa	----	----	----	----	36	30	2	
SUBTOTAL		198	18	72		396	330	22	
Estudos integradores: Projetos experimentais						36	30	2	
Estágio supervisionado II						----	90	6	
TOTAL						432	450	30	
7º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
Prática de Formação Docente VII: Recursos didáticos para o ensino de História	Obrigatória		18*	18	*	36	45	2	
Historiografia brasileira	Obrigatória	72				72	60	4	
História do Brasil Pós 1964	Obrigatória	36				36	30	2	
História da Campanha (História Regional)	Obrigatória	36				36	30	2	
Estrutura, Funcionamento e Organização do ensino (Fundamental e Médio)	Obrigatória	36		18	18	72	60	4	
Optativa	Optativa	----	----	----	----	72	60	4	
Eletiva	Eletiva	-----	-----	----	----	72	60	4	
SUBTOTAL		180	18	36	18	396	330	22	
Estudos integradores: Projetos experimentais						36	30	2	
Estágio supervisionado III							105	7	
TOTAL						432	465	31	
8º Período									
Disciplina	Tipo	Carga Horária			Formação Docente	Hora aula	Hora Relógio	Créditos	Pré-Requisito
		Teórica	Prática	EaD					
História da Educação no Brasil	Obrigatória	36		18	18	72	60	4	
Prática de Formação Docente VIII: acompanhamento final do estágio	Obrigatória		18l	18	*	36	30	2	
Cultura Afro-brasileira e indígena	Obrigatória	72				72	60	4	
	Optativa					72	60	4	
	Optativa					36	30	2	
	Eletiva					36	30	2	
SUBTOTAL		108	18	36	18	324	270	18	

Estudos integradores: Trabalho Final de Graduação						72	60	4	
Estágio supervisionado IV							120	8	
TOTAL						396	450	30	
TOTAL FINAL							3255	217	

* A coluna “Formação Docente” não foi preenchida nas disciplinas “Prática de Formação Docente”, pois a parte prática dessas disciplinas estão assinaladas na coluna “Prática”.

INTEGRALIZAÇÃO			
Componentes Curriculares	Hora aula	Hora Relógio	Créditos
Disciplinas Obrigatórias*	2178	1815	121
Disciplinas Optativas	396	330	22
Disciplinas Eletivas	108	90	6
Estudos Integradores/atividades teórico-práticas de aprofundamento	252	210	14
Prática de Formação Docente	486	405	27
Estágio Supervisionado	----	405	27
TOTAL		3255 h	217

*Excetua-se as disciplinas de Prática Formação Docente que seguem contabilizadas como componente curricular específico

6.2. Estrutura do Curso

NÚCLEO DE FORMAÇÃO GERAL

As disciplinas do Núcleo de Formação Geral são as de caráter obrigatório que permitem ao discente a absorção e compreensão dos principais aspectos teóricos, epistemológicos, metodológicos e conceituais da História enquanto uma disciplina filiada às Ciências Humanas, bem como as que abordam e problematizam os conteúdos históricos a partir dos recortes espaços-temporais mais utilizados na ciência histórica, sem, contudo, abrir mão de uma análise crítica e interpretativa de suas respectivas historicidades. São elas: Introdução aos Estudos Históricos; História Antiga I: Oriente Próximo; História Antiga II: Ocidente; História da Arte I; Introdução à História da África; História Medieval; História da Arte II; História do Estado Português; Metodologia da História; Geo-História; História da América Pré colonial; História Moderna; História do Brasil Colônia; História da América das colônias às Nações; História do Brasil Império; História Contemporânea I; História da América: Imperialismo e Globalização; História do Brasil República até 1964;

História Contemporânea II; Historiografia Brasileira; História de Campanha; História do Brasil Pós 1964, História da Educação no Brasil

Compõe ainda o Núcleo de Formação Geral disciplinas que inserem o discente no diálogo com áreas afins à História, possibilitando a absorção de um conteúdo acadêmico, científico e pedagógico inicial para a prática e exercício da docência, sendo que a interlocução com áreas transversais à História. Isso permite o cumprimento mínimo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S – em História e que dentro da presente Estrutura Curricular traduzem-se em disciplinas de caráter obrigatório: Experimentação Textual, Metodologia Científica, Filosofia e Ética, Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, e Fundamentos de Libras - Linguagem brasileira de Sinais, sendo que essa última disciplina também cumpre uma exigência nos termos dos Artigos 58, 59 e 60 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei de nº 9.394/1996).

Destacamos por fim a disciplina Cultura Afro-brasileira e Indígena, que juntamente com a disciplina Introdução a História da África do Núcleo de Formação Específica, atendem às exigências da Lei 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade de ministrar o conteúdo da história dos índios no Brasil e da História e Cultura Africana e dos negros no Brasil na educação básica para o ensino fundamental e médio, sendo imprescindíveis na formação dos profissionais em História.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

As disciplinas do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos compreendem as optativas de forma geral tanto na modalidade presencial como na modalidade semipresencial, e a distância, bem como as disciplinas eletivas. As disciplinas optativas têm por objetivo, possibilitar uma flexibilização da estrutura e uma verticalização da abordagem temática, além é claro de proporcionar a interlocução com a área didático-pedagógica e com outras áreas de conhecimento. Para efeito de dinamismo, flexibilidade e interatividade a nenhuma das disciplinas optativas haverá a exigência de pré-requisitos.

As disciplinas intituladas como *prática de formação docente* são as que se caracterizam pelo conteúdo prático no que se refere ao ensino, evidenciando muitas vezes a articulação com campos da pesquisa. A prática como componente curricular obrigatório está organizada dentro da matriz curricular na forma de disciplinas necessárias à formação teórica e prática do corpo discente. Pretende-se a absorção de instrumentais capazes de proporcionar aos mesmos o desenvolvimento contínuo de suas competências, habilidades

e atitudes para com o exercício do magistério da educação básica e estão normatizadas segundo a Resolução CNE/CP Nº02/2015. Apesar de contabilizarem carga horária de um componente curricular específico, as disciplinas *práticas de formação docente* seguem relacionadas no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos por atenderem as disposições que caracterizam esse Núcleo, a saber:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.
- d) aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;¹⁵.

Em cada uma das disciplinas de Prática de Formação Docente um crédito, 15 horas, impreterivelmente será destinado a atividades dentro do ambiente escolar formal ou não formal. Os professores das disciplinas Prática de Formação Docente I e II introduzirão os alunos nos ambientes formativos numa perspectiva de observação inicial. Já nas disciplinas Prática de Formação Docente III e IV os alunos devem propor, a partir da observação dos conteúdos específicos de História dos currículos escolares de educação básica, planos de ação (intervenção) de forma pontual, ou ação semelhante em outras instituições de caráter educativo, pensando a diversidade dos sujeitos escolares.

A partir do 5º período as disciplinas Práticas de Formação Docente adquirem a dupla função de cumprir com suas ementas e acompanhar o estágio supervisionado. Assim, a inserção do aluno nos ambientes escolares/educativos se torna premente. Espera-se que associado ao estágio, o aluno consiga por em prática o plano de ação ou intervenção pedagógica em consonância com a Resolução 02/2015 que prevê para as disciplinas teórico-práticas, atividades “que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”¹⁶

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

O Núcleo de Estudos Integradores representa um passo importante quanto à flexibilização curricular, de acordo com a Resolução 02/2015, compreendendo a participação do discente em:

¹⁵ Parecer CNE/CP nº 2/2015

¹⁶ Idem

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;
- d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.¹⁷

Os Estudos Integradores se caracterizam por duzentas e dez horas de *atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 da Resolução 02/2015*, anteriormente nomeadas como AACC Atividades Acadêmicas Científico-culturais.

A finalidade dos Estudos Integradores é o enriquecimento e a diversificação da formação discente, através da participação em diversos e diferentes espaços de aprendizagem, como eventos acadêmicos, científicos, culturais, cursos, monitorias etc.

Cabe ressaltar que as atividades relacionadas aos Estudos Integradores dependem da iniciativa do aluno, levando-se em conta que sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno do curso, permitindo ao discente uma ampliação de seus conhecimentos e tendo como objetivo a formação integral do profissional.

O cumprimento dos Estudos Integradores no curso de História da UEMG Unidade Campanha deve ser acompanhado por um professor semestralmente, definido pelo Colegiado do curso. Esse professor pode, a seu critério, apresentar propostas de projetos individuais ou coletivos para o cumprimento total ou parcial dos Estudos Integradores.

Para que o conteúdo do Núcleo de Estudos Integradores sirva para o enriquecimento curricular do discente, a partir do 4º período, as atividades estarão inseridas no Laboratório de Ensino e Pesquisa em História, vinculado ao NEPHES Núcleo de Ensino e Pesquisa em História, Educação e Sociedade, sendo necessária a apresentação de relatório das atividades.

Segue abaixo tabela de conversão das atividades em créditos para os Estudos Integradores:

17

CONVERSÃO DAS ATIVIDADES EM CRÉDITOS

Tipo de Atividade	Descrição da Atividade	Carga Horária*	Créditos
Monitoria	Participação efetiva ou voluntária em monitorias em disciplinas de cursos de graduação da UEMG Unidade Campanha	30h	2
Monitoria	Participação efetiva em monitorias administrativas na UEMG	30 h	2
Grupo de Estudos	Participação regular e efetiva em grupo de estudos ativo, gerenciado por professor da UEMG Campanha	15 h	1
Iniciação à docência ou residência docente	Participação regular em projetos ou programas de iniciação à docência	30 h	2
Iniciação científica	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de iniciação científica.	30 h	2
Extensão	Participação efetiva ou voluntária em projetos ou programas de atividades de extensão	30 h	2
Atividade docente em Designação Temporária, ou similar	Exercício de atividade docente em Designação Temporária, ou similar, na rede pública ou na rede privada de ensino	30 h	2
Estágio extracurricular	Exercício formal de estágio extracurricular em instituições públicas, instituições privadas ou em organizações não-governamentais	30 h	2
Cursos Extracurriculares	Participação em cursos de curta duração, mini cursos ou oficinas de atualização pertinentes à área de formação, promovidos por instituições regulamentadas e reconhecidas	15 h.	1
Comissões de trabalho	Participação em comissões de trabalho de caráter oficial e/ou institucional	15 h.	1

Representação discente	Participação como representante discente em órgãos colegiados como Conselhos, Departamentos, Colegiados de Curso e em órgãos colegiados superiores na UEMG	15 h	1
Representação estudantil	Exercício formal de representação estudantil em Diretórios, Centros ou Federações Acadêmicas.	15 h	1
Trabalho voluntário	Trabalho voluntário em organizações não governamentais e/ou comunitárias reconhecidas e registradas	20 h	1
Curso de línguas	Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada.	15 h	1
Produção bibliográfica	Autoria de livro	60 h	4
Produção bibliográfica	Produção bibliográfica Autoria ou co autoria de artigo em periódico indexado e capítulo de livro	30 h	2
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de artigo em anais de evento científico	15h	1
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de artigo na imprensa local, regional ou nacional	15 h	1
Produção bibliográfica	Autoria ou co autoria de material didático complementar sob a orientação de um professor do curso	15h	1
Produção bibliográfica	Participação em corpo técnico de produção científica ou cultural	15 h	1
Participação em eventos acadêmicos	Participação em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos	30 h	2
Monitoria de evento acadêmico	Atuação como monitor em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos.	15 h	1

Apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos	Apresentação de comunicação livre e/ou coordenada em seminários, simpósios, congressos e encontros acadêmicos	15 h.	1
Cursos ministrados em eventos acadêmicos	Cursos livres ministrados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	15 h	1
Cursos realizados em eventos acadêmicos	Cursos livres realizados em semanas, simpósios, congressos, colóquios e encontros acadêmicos.	15 h	1
Atividades culturais	Participação, assistência, produção em atividades culturais	8 h	1
Elaboração de projeto de ensino pesquisa ou extensão	O projeto deve ser aprovado por um ou mais professores designados pelo Colegiado do curso para esse fim	15h	1
Intercâmbio acadêmico	Participação em programa de intercâmbio acadêmico ou outro tipo de mobilidade estudantil regulado pro programa da UEMG	livre	Aproveitamento de créditos cursados em instituições estrangeiras conforme regulação interna da UEMG específica para esse fim.

*A carga horária deve ser comprovada, através de certificados, declarações ou outro tipo de documento a fim para obtenção do crédito

Por fim, faz-se necessário esclarecer e salientar que o Trabalho Final de Graduação é a atividade culminante de toda a flexibilização oferecida pelo currículo para a formação completa do discente. As experiências adquiridas pela vivência do aluno, serão, portanto, expressão das suas escolhas ao longo de toda a graduação. Por isso, o TFG compõe o Núcleo de Estudos Integradores, justificando-se pela flexibilização das formas de apresentação das conclusões do graduando ao desenvolver seu trabalho individualmente. Essa formação permite com que ele identifique a sua tendência para vislumbrar qual a sua atuação num futuro próximo no campo de trabalho, enfrentando com segurança e profissionalismo aos desafios do ofício de historiador no tempo presente.

6.3. Integralização Curricular

O curso de licenciatura em História da UEMG Unidade Campanha totaliza 3255 horas. Para integralização do curso o discente necessita cumprir 217 créditos, sendo **119** créditos em disciplinas obrigatórias, 27 créditos nas disciplinas de Prática de Formação

Docente, 27 créditos para o cumprimento do estágio obrigatório, 14 créditos nas atividades que compõem os Estudos Integradores, 24 créditos em disciplinas optativas e 6 créditos em disciplinas eletivas.

6.3.1. Disciplinas Optativas:

Seguindo as orientações das diretrizes curriculares propostas pelo MEC, as disciplinas oferecidas como optativas tem por objetivo, além de permitir uma flexibilização da estrutura, a especialização em determinadas áreas temáticas a critério do discente, tornando-o responsável pela parte mais específica de sua formação.

Segundo a Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013 que regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, as disciplinas são classificadas segundo sua natureza, sendo:

I- Disciplinas Obrigatórias: são disciplinas que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, imprescindíveis à formação do/a estudante, e que a Instituição considera que não podem faltar em um curso de graduação que se propõe a formar profissionais em uma determinada área.

II- Disciplinas Optativas: são disciplinas que constam no Projeto Político-Pedagógico do curso, dizem respeito à área e permitem aprofundamento de estudos em alguns campos do conhecimento. Podem favorecer uma preparação diferenciada, que atenda ao interesse mais específico de um dado grupo de estudantes.

III- Disciplinas Eletivas: são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular do curso de origem do/a estudante.¹⁸

Assim, observando a Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013 as disciplinas optativas são aquelas que os discentes deverão cursar no decorrer de seu período de estudos para o efeito de sua integralização curricular. As disciplinas optativas no curso de História se dividem em dois tipos: as que abordam temas de interesse diverso não contemplados pelo currículo e disciplinas sobre conteúdos contemplados pelo currículo, mas com abordagem mais verticalizada, uma das especificidades do conhecimento histórico.

Dessa forma, as disciplinas optativas podem trazer temáticas mais tradicionais nos campos da História, mas com a proposta de diálogos mais contemporâneos a partir de estudos recentes. Da mesma forma podem debater os diversos campos da História sob um olhar mais verticalizado e/ ou interdisciplinar, a premissa é de fomentar estudos mais pontuais. E podem ainda, se deter nos aspectos mais metodológicos do fazer

¹⁸ Resolução COEPE/UEMG N° 132/2013

historiográfico nos campos tradicionalmente instituídos como também em novos campos. Salientando que nas especificidades da História os assuntos e formas de abordagem não se esgotam nas disciplinas obrigatórias.

Todas as disciplinas optativas são denominadas “Tópicos” por se tratarem de temas específicos dentro da área de conhecimento, organizados conforme proposta do professor encarregado das mesmas. Podem a critério do professor e conforme a demanda, limitada a no mínimo 10 alunos, ocorrer nas modalidades presencial, semi-presencial ou a distancia.

Segundo a Resolução COEPE 132/2013 as disciplinas optativas elencadas no Projeto de Curso são distribuídas pelos Departamentos e estes indicarão aquelas possíveis de serem ofertadas no semestre seguinte de acordo com disponibilidade de carga horária de professor e espaço físico. O Colegiado do curso de História procurará meios para propor no mínimo duas (02) opções optativas a cada semestre, cabendo ao discente escolher em qual das disciplinas propostas irá se matricular.

Por fim, ainda em relação às disciplinas optativas, caberá ao colegiado do curso de História da UEMG Unidade Campanha, a qualquer momento mediante as necessidades conceituais, teóricas e metodológicas do curso, o cadastramento e abertura de novas disciplinas de caráter optativo, que eventualmente não estejam descritas no presente Projeto Pedagógico de Curso.

Disciplinas Optativas						
Disciplina	Carga Horária			Hora aula	Hora Relógio	Créditos
	Teórica	Prática	EaD			
Tópicos em História do Brasil				72	60	4
Tópicos em História da Arte e da Cultura				72	60	4
Tópicos em História de Minas Gerais				72	60	4
Tópicos em História Ibero-Americana				72	60	4
Tópicos em História e Audiovisual				72	60	4
Tópicos em Teoria e Historiografia				72	60	4
Tópicos de Ensino de História				72	60	4
Tópicos em História e Meio Ambiente				36	30	2

Tópicos em Educação e Cidadania				36	30	2
Tópicos em História e Políticas educacionais				36	30	4
Tópicos em História da Ásia				36	30	2
Tópicos em História da África				36	30	2
Tópicos Especiais em História do Brasil				36	30	2
Tópicos Especiais em História Antiga e Medieval				36	30	2
Tópicos Especiais em: História Moderna e Contemporânea				36	30	2
Tópicos de: Patrimônio Cultural				36	30	2
Tópicos de Antropologia, Sociologia e Filosofia				36	30	2
Tópicos Especiais em História da Educação:				36	30	2
Tópicos em História Social				72	60	4
Tópicos em História Econômica				72	60	4
Tópicos em História Política e das Instituições				72	60	4
Tópicos em História Cultural				72	60	4

6.3.2. Disciplinas Eletivas

Para fins de integralização curricular o discente de História da Unidade Campanha deve cumprir mínimo de 6 créditos em disciplinas eletivas em qualquer curso da UEMG. Com base na Resolução COEPE nº 132/2013 e nos princípios do Programa Institucional de Revisão Curricular. Cabe ressaltar que o estudante deve cumprir a carga horária definida na estrutura curricular, sendo de escolha dele a(s) disciplina(s) que irá cursar como eletivas. Caso seja do interesse do discente cursar mais disciplinas para seu enriquecimento curricular em outros cursos de graduação, estabelecemos um teto de no máximo 10 créditos em eletivas.

6.3.3. Disciplinas Semipresenciais

Os cursos de graduação em ensino superior poderão estabelecer em suas respectivas estruturas curriculares o oferecimento de disciplinas na modalidade semipresencial, contando com o suporte de recursos didáticos organizados em distintos suportes tecnológicos e da ciência da informação que utilizem novas mídias de comunicação, baseadas no Art. 81 da Lei 9.394 de 1.996, deste que não ultrapassem 20%

(vinte por cento) da carga horária total do curso nos termos da Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004.

A opção do curso de História da UEMG Unidade Campanha para a utilização dessas disciplinas semipresenciais, na presente estrutura curricular tem por objetivo promover não só a flexibilização curricular como auxiliar os discentes no cumprimento dos créditos para integralização do curso. Assim, o modelo semipresencial é uma ferramenta para facilitar o acesso do aluno ao conhecimento e permitir que ele possa obter seu diploma dentro de número de períodos letivos previstos por esse projeto.

A metodologia semipresencial busca unir a flexibilidade do ensino a distância com a importante figura do professor. Durante a aula presencial, o aluno terá o encadeamento dos conteúdos e atividades e poderá tirar suas dúvidas. Também terá contato com colegas para agendar atividades em grupo. A distância o aluno terá acesso a revisão dos conteúdos das aulas presenciais e a novos conteúdos através de plataforma virtual de ensino. Caberá ao professor determinar o cumprimento das atividades e avaliações tanto no ambiente virtual quanto presencialmente.

Recursos tecnológicos e Estrutura física

- 1 laboratório de informática com 20 computadores,
- Acesso à internet com plataforma MOODLE

6.4. Ementário

6.4.1. Ementas e Bibliografia das Disciplinas Obrigatórias

1º. PERÍODO

Experimentação Textual	54a	3 créditos
-------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Estudo da Língua Portuguesa com ênfase na produção oral e escrita. A leitura como pré-suporte da escrita. Os diversos gêneros textuais e suas especificidades. As situações de uso da linguagem formal e informal. As dificuldades da escrita. As qualidades estilísticas. A coesão e a coerência textuais. A correção gramatical. O texto argumentativo.

Bibliografia básica:

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. *Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever*. São Paulo: Martins Fontes. 2008..

CIPRO NETO, Pasquale. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione. 2007.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lubia Scliar. *Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT*. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar:

MEDEIROS, João Bosco. *Português Instrumental*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SAVIOLI, Francisco Platão ; FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. 10.ed. São Paulo: Ática, 2008.

GUIMARÃES, Thelma de Carvalho. *Comunicação e linguagem*. S.P: Pearson, 2012

Introdução aos Estudos Históricos	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Iniciação aos estudos históricos com ênfase nos seguintes aspectos: especificidade do conhecimento histórico; categorias básicas para o estudo da História: História e Tempo, História e Verdade, Tempo e Espaço; introdução aos diversos métodos da história

Bibliografia Básica:

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício de Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

JASMIM, Marcelo G. e Feres JR., João. (orgs.) *História dos conceitos: debates e perspectivas*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Ed. Loyola, IUPERJ, 2006.

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília: Editora UNB, 2008

Bibliografia Complementar:

BRAUDEL, Fernand. *Reflexões sobre a História*, São Paulo, Martins Fontes, 1992.

LE GOFF, Jacques. *A História Nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HOBBSAWN, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

Metodologia Científica	72a	4 créditos
-------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Introduzir o educando na prática da Metodologia Científica, através do domínio das técnicas que facilitam o bom desempenho nos trabalhos do curso de graduação. Enfatiza noções introdutórias como requisitos básicos de se fazer uma boa leitura e sua importância, técnicas de resumir e esquematizar, técnicas de pesquisa bibliográfica como também suas partes. Normas de redação dos trabalhos e a elaboração de seminários. Classificação das Ciências. Etapas do método científico. Métodos específicos das Ciências Humanas. Critérios para a elaboração de trabalhos científicos (delimitação do tema, elaboração de hipóteses, redação).

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção do Conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo; Atlas, 2011.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. São Paulo; Atlas. 2014.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BASTOS, Cleverson Leite. Aprendendo a aprender : introdução a metodologia científica. 21. ed. São Paulo: Vozes, 2014

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. 12ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2015.

Prática de Formação Docente I Memória e Patrimônio Cultural	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Análise dos diferentes processos de construção da memória entendida como matéria-prima das diversas formas de narrativas historiográficas e pedagógicas. Reflexão sobre as formulações do conceito de patrimônio cultural e a relação com o conceito de memória a partir do estudo de políticas culturais, usos sociais e das diversas maneiras com que cada sociedade se apropria de sua história.

Bibliografia Básica:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2009.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. 3. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

HALBWACHS, Maurice. *A memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2013.

Bibliografia complementar:

RUSKIN, John. A lâmpada da memória. 4. Ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. 4. ed. Ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

BRANDI, Cesari. Teoria da Restauração. 4. ed. Ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.

Ementa: Distinção entre Filosofia e Ciência. As origens do pensamento racional: do mito ao logos. Os principais períodos da História da Filosofia. O sentido da Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea. Evolução do pensamento ético. Princípios fundamentais da ética ocidental: ética, valor e moral. Sócrates e a fundação da ética. Platão e a reflexão sobre os fundamentos do comportamento moral. Aristóteles e a sistematização da ciência moral. Filosofia e Direitos Humanos.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 1988.

CHAUÍ, M. *Convite a Filosofia*. São Paulo: Ática, 2006.

JAMESON, Frederic. *Modernidade Singular*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Bibliografia complementar:

SOUZA, Herbert e RODRIGUES, Carla. *Cidadania e Ética*. São Paulo Moderna, 1994.

STÖRIG, Hans Joachim. *História Geral da Filosofia*. São Paulo: Editora Vozes, 2008

VALLS, Álvaro. *O que é ética?* 8ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Ementa: Introdução à História Antiga. As fontes para o estudo de História Antiga. A Pré-História. Desenvolvimento cultural do homem. Migrações dos povos. A Revolução Neolítica. A antiga Mesopotâmia: cultura, forças produtivas e organização social do trabalho. Das cidades-Estado aos primeiros impérios. A Fenícia e o Levante. Monarquia divina e organização burocrática no Egito faraônico. Aspectos culturais do Antigo Egito.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion S.. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Tudo é história; 36).

ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SANMARTIN, JOAQUIN. *Historia Antigua del Proximo Oriente*. Madrid: Ediciones AKAL, 2003.

Bibliografia complementar:

BRAIDWOOD, Roberts J.. *Homens pré-históricos*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1984. v. 2.

MONTET, Pierre. *O Egito no tempo de Ramsés*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sociedade do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: editora Ática, 2002.

2º. PERÍODO

História Antiga II: Ocidente	72a	4 créditos
-------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: A Grécia Antiga: o espaço geográfico e a ocupação humana. Campo e cidade no mundo helênico arcaico. As estruturas políticas das *poleis* clássicas. O mundo das *poleis*. Roma e Itália: o espaço, a ocupação humana e as urbes no período arcaico. Roma: a cidade e sua expansão no período republicano. O Império Romano. Roma: sociedade e cultura. Imperialismo e romanização: nós e os “clássicos”.

Bibliografia Básica:

ROSTOVTZEFF, M. História da Grécia. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ROSTOVTZEFF, M. História de Roma. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

HOMERO. *Iliada*. Trad. Frederico Lourenço. SP: Penguin Classics/Companhia das Letras, 2013

Bibliografia complementar:

ARIES, P. e DUBY, Georges (orgs). *História da Vida Privada*. São Paulo: Ática, 1986, v.1.

COULANGES, Fustel de. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DOWDEN, K. *Os usos da mitologia grega*. São Paulo: Papirus, 1994

História da Arte I	72a	4 créditos
---------------------------	------------	-------------------

Ementa Estudo dos significados atribuídos à Arte nos diferentes contextos históricos. A História da Arte enquanto disciplina histórica, compreendida a partir de uma reflexão sobre as relações entre manifestações artísticas e imaginário cultural e seus fundamentos teóricos e metodológicos no trabalho com imagens.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte Moderna*. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

GOMBRICH, E.. *A História da Arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2000.

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac Nayfi, 2010.

Bibliografia Complementar:

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Editora 34, 1998.

ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão*. ; São Paulo: Cia das letras, 2004

HUIZINGA, Johan. *O declínio da idade média*. Lisboa/Rio de Janeiro: Ulisseia, 1996

Introdução a História da África	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Discussões teóricas e metodológicas acerca da história da África enquanto campo específico de estudos no Brasil. A África antes dos Portugueses. África e Brasil no contexto do escravismo colonial atlântico. Relações históricas e culturais entre o Brasil e África Atlântica.

Bibliografia Básica:

BRUNSCHWIG, Henri. *A partilha da África negra*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

SILVERIO, Valter Roberto. *Síntese da coleção História Geral da África*. Brasília: UFSCar, 2013.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia Complementar:

COSTA E SILVA, Alberto. *A manilha e o libambo: a África e a escravidão, de 1500 a 1700*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

GURAN, Milton. *Agudás: os brasileiros do Benin*. Rio: Nova Fronteira e Gama Filho, 2000.

KARASCH, Mary C. *A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)*. (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Psicologia da Educação	72a	4 créditos
-------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Teorias da psicologia: desenvolvimento e aprendizagem. Fatores intrapessoais do processo ensino-aprendizagem. Fatores sócio-ambientais e interpessoais do processo de ensino aprendizagem. A análise psico-educativa do processo de ensino e aprendizagem. Estudo dos principais sistemas psicológicos do século XX (Interacionismo, Psicanálise e behaviorismo) contextualizando as circunstâncias de produção das teorias e suas implicações nas práticas educacionais atuais. Análise dos desenvolvimentos emocional cognitivo e social

Bibliografia Básica:

BOCK, Ana Mercês Bahia. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

PIAGET, Jean. *O Juízo Moral na Criança*. São Paulo: Summus, 1994.

RAPPAPORT, Clara Regina. *Psicologia do desenvolvimento*. São Paulo: E.P.U., 2014.

Bibliografia complementar:

FRIEDMANN, Adriana. *Dinâmicas criativas – um caminho para a transformação de grupos*. Petrópolis: Vozes, 2007,

GOULART, Íris Barbosa. *Psicologia da educação. Fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Marta Kohl, SOUZA, Denise Trento R. e REGO, Teresa Cristina (orgs.). *Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea*. São Paulo: Moderna, 2002.

Sociologia da Educação	72a	4 créditos
------------------------	-----	------------

Ementa: A relação educação-sociedade. A sociologia como ciência e a educação como tema da sociologia. Compreensão das doutrinas e políticas educacionais a partir dos contextos histórico-sociais. A sociologia da educação na formação do professor. Relação educação e sociedade no mundo contemporâneo perante as “diversidades”: de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Educação e trabalho na atualidade. Educação e escola. Análise e reflexão sobre as atuais condições do ensino no Brasil. Educação e direitos humanos, incluindo educação especial e os direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, PIERRE. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2009

ELIAS, Norbert. *Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

LAKATOS, Eva Maria. *Sociologia Geral*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia complementar:

FERREIRA, Roberto Martins. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Moderna, 1993.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2013.

PILLETI, Nelson. *Sociologia da Educação*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

Prática de Formação Docente II: Iniciação a Observação Histórica	54a	3 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: História como campo disciplinar. Diversidade de documentos e de acervos. Fontes para a pesquisa histórica: seleção, uso e problematização. Escrita da história: uma operação historiográfica. Historiografia e ensino de História

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2011
KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006
VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília: Editora UNB, 2008.

Bibliografia complementar:

CARR, E. H. *Que é história?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
JENKINS, Keith. *A história repensada*. São Paulo: Contexto, 2007.
LE GOFF, Jacques. *História e Memória*, Campinas, UNICAMP, 2013.

3º. PERÍODO

História do Estado Português	72a	4 créditos
-------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Os processos históricos no período antigo, medieval e o início do moderno, referentes à Península Ibérica. Aa correlação entre os processos econômicos, sociais, políticos, culturais e religiosos. Alguns elementos básicos da crítica historiográfica, mostrando ao aluno as diversas maneiras de abordagem do contexto temporal e espacial.

Bibliografia Básica:

HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Cia das Letras, 1994
BOXER, Charles. *Império Marítimo Português*. Edições 70, 2011
BIRMINGHAM, David. *História Concisa de Portugal*. São Paulo: EDIPRO, 2015

Bibliografia Complementar:

NOVAES, A. *A descoberta do homem e do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
RUCQUOI, A. *História medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.

História Medieval	72a	4 créditos
--------------------------	------------	-------------------

Ementa: Transição do mundo antigo para o medievo. Análise do período medieval enfatizando os aspectos culturais, políticos e econômicos nos mundos Ocidental

cristão, bizantino e muçulmano. Tipologia das formações sociais. Revolução comercial, renascimento da vida urbana e o surgimento das Universidades; Inquisição e Cruzadas; transição do feudalismo para o capitalismo.

Bibliografia Básica:

MORÀS, Antônio. Os entes sobrenaturais na idade média: imaginário, representações e ordenamento social. São Paulo: Annablume, 2001.

DUBY, Georges. *A Europa na idade média*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

LE GOFF, Jacques, SCHMITT, Jean-Claude (orgs.). *Dicionário temático do Ocidente medieval*. Bauru/SP: EDUSC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade para o feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

ARIÉS, Philippe, DUBY, George (orgs.). *História da vida privada*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento – o contexto de François Rabelais*. 4ª. Ed. Brasília: Editora UnB; São Paulo: HUCITEC, 1996.

Fundamentos de LIBRAS	72a	4 créditos
------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvinte e surdos no âmbito escolar no ensino de História.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, Paula. *Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

QUADROS, R. M. de. *O tradutor e Interpretre de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. 2ªed. Brasília: MEC, 2004.

Livro de Libras. http://www.libras.org.br/livro_libras.php

Bibliografia Complementar:

KARNOPP e QUADROS. *Língua de Sinais Brasileira*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Prática de Formação Docente III História e ensino de História	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: História no currículo escolar. Ensino-aprendizagem de História. Noções sobre a formação do profissional da área. Reflexões teóricas a respeito do ensino de História. Propostas e programas de ensino para os níveis Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.
PORTO, Amélia & Silva, Marco. *Nas trilhas do ensino de história. Teoria e Prática. Anos iniciais do ensino fundamental regular*. Belo Horizonte: Rona, 2012.
CAMPOS, Helena G. *A história e a formação para a cidadania. Nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Saraiva, 2012.

Bibliografia complementar:

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.
FONSECA, Selva G. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2009.
FONSECA, Selva G. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas: Papirus, 2005.

Metodologia da História

54a

3 créditos

Ementa: Reflexões teóricas sobre conceitos e perspectivas de abordagem da história, considerando suas fundamentações, metodologias e modelos construídos para a produção de um saber histórico-crítico.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter (org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 2011.
CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.
NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogerio Forastieri da (orgs.). *Nova história em perspectiva*. Vol. 1. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARTINS, William de Souza; Sanglard, Gisele (orgs.). *História Cultural: ensaios sobre linguagens, identidades e práticas de poder*. Rio de Janeiro, Apicuri, 2010.
GADDIS, John Lewis. *Paisagens da história: Como os historiadores mapeiam o passado*. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
LE GOFF, Jacques. *A história nova*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

História da Arte II

72a

4 créditos

Ementa: A obra de arte entendida como objeto cultural. As narrativas da história tendo como fonte objetos artísticos, produzidos em diferentes suportes, domínios e temporalidades históricas. A história da arte como história das imagens.

Bibliografia Básica:

COLI, Jorge. *O corpo da liberdade: reflexões sobre a pintura do século XIX*. São Paulo: Cosac Nayfi, 2010.

ARGAN, Giulio Carlo. *Imagem e persuasão.* ; São Paulo: Cia das letras, 2004

PEREIRA, Sonia Gomes. *Arte brasileira no século XIX*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008

Bibliografia Complementar:

BAZIN, Germain. *Barroco e rococó*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BURKHARDT, Jacob. *A cultura do renascimento na Itália*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

4º PERÍODO

História da América Pré-colonial	54a	3 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Estudo das civilizações pré-colombianas. Implantação da colonização na América. Conquista e colonização espanhola como a gestação de uma nova sociedade. Caracterização do sistema colonial. Crise do colonialismo. Formação das treze colônias inglesas na América.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, Jorge Luiz. *Incas e Astecas*. São Paulo: Editora Ática, 1991.

SANTOS, Eduardo Natalino. *Deuses do México indígena*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. *O paraíso destruído: a sangrenta história da Conquista da América espanhola*. Porto Alegre: L &PM Editores, 1996.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 3ª ed. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

SOUSTELLE, Jacques. **Os astecas na véspera da conquista espanhola**. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Prática de Formação docente IV: Espaços escolares, sujeitos e currículos	72a	4 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Análise dos espaços formativos para professores e a relação com os saberes que mobilizam ao ensinar. Estudo dos principais aspectos ligados à formação docente no que se refere aos currículos dos cursos de licenciatura.

Bibliografia Básica:

MAGALHÃES, Marcelo (org) Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

FONSECA, Selva G. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus, 2009.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (org). O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.

BITENCOURT, Circe Maria F. (org.). Ensino de História – fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

História do Brasil Colonial	72a	4 créditos
------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Expansão marítima portuguesa; conquista e colonização da América portuguesa; economia colonial; ideologia e mentalidades; crise do colonialismo luso e o processo de independência do Brasil.

Bibliografia básica:

MELLO, Evaldo Cabral de (org.). *O Brasil holandês (1630-1654)*. SP: Penguin Classics, 2010.

SCHWARTZ, Stuart B. *Burocracia e Sociedade no Brasil colonial. A suprema corte da Bahia e seus juízes: 1609-1751*. São Paulo, Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, Evergton Sales; FEITLER, Bruno (org). *A Igreja no Brasil*. SP: UNIFESP, 2011.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Cia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura; FAPESP, 1992.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul*. São Paulo: Cia. Das Letras, 2000.

VAINFAS, Ronaldo (Direção). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000

História Moderna	72a	4 créditos
-------------------------	------------	-------------------

Ementa: Processo de transição do Feudalismo ao Capitalismo: Renascimento e Reforma; formação dos Estados Nacionais; mercantilismo; expansão marítima e comercial; iluminismo; Revolução Inglesa e Francesa.

Bibliografia básica:

ANDERSON, Perry. *Linhagens do estado absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

DARNTON, Robert. *O grande massacre dos gatos*. São Paulo: Graal editora, 2014.

THOMPSON, Edward. *Costumes em Comum: Estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Bibliografia complementar:

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes. O cotidiano e as idéias de um moleiro*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.

CHARTIER, Roger (Org.). *História da Vida Privada. Do Renascimento ao Século das Luzes*, v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*, v.1. *Uma história dos costumes*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.

Geo-História	72a	4 créditos
---------------------	------------	-------------------

Ementa: O conceito de Geo-História. Fundamentos teóricos e metodológicos. História do pensamento geográfico. O homem, o tempo e o espaço. Duração, recorte temporal e recorte espacial. A história global. O espaço geográfico e a análise historiográfica. Historicidade das relações entre sociedade e natureza. As relações entre História e Meio Ambiente. O desenvolvimento de núcleos geo-históricos. A pluralidade dos espaços. História conceitual. Cartografia e geoprocessamento.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2011.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais; morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a História, São Paulo, Martins Fontes, 1992.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Andrea Lisly., OLIVEIRA, Ronald Polito. *Termo de Mariana/MG*: Imprensa Universitária da UFOP, 2004.

MAGNOLI, Demétrio. *União europeia: História e Geografia*. São Paulo: Moderna, 1994.

VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. *Breves descrições geográficas, físicas e política da capitania de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1994.

História Cidadania, Diversidade e Direitos Humanos	72a	4 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Promover leituras e debates sobre as relações de força e trocas simbólicas exercidas por diferentes grupos na sociedade contemporânea. Educação em direitos humanos na América Latina e no Brasil: conceito, fundamentos e significados ao longo da história. As construções culturais a partir dos imaginários das relações de classe, raça e gênero, bem como seus dilemas e retraduições em formas específicas no campo intelectual e artísticos.

Bibliografia básica:

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Paz e terra: 2014.

SCHWARZ, Lilia Moritz. *O espetáculo das raças: Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia complementar:

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. 24. Ed. São Paulo, Loyola, 2015.

HOBSBAWN, Eric. *Tempos fraturados*. São Paulo: Cia. das Letras, 2013.

5º PERÍODO

História da América das colônias às nações	72a	4 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: A independência das treze colônias inglesas. A formação dos Estados Unidos no século XIX. A construção da identidade norte-americana. O expansionismo e a questão da fronteira. A República norte-americana e a escravidão: tensões, patriotismo

e racismo. A Guerra Civil Americana. O Caribe na era das revoluções: o caso haitiano. A América Latina na época das independências: origens e contextos. A consolidação das independências na América Latina: história e historiografia

Bibliografia básica:

BUSTOS, Rodolfo Borquez. *Revolução mexicana: antecedentes, desenvolvimento*. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

HOBBSAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KARNAL, Leandro (org.). *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia complementar:

BROWN, Dee. *Enterrem meu coração na curva do rio*. Porto Alegre: L&PM, 2003.

O’GORMAN, Edmundo. *A invenção da América*. São Paulo: UNESP, 1992.

HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções, 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

Prática de Formação Docente V: Didática	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Estudo dos elementos de didática numa perspectiva crítica entre teoria e prática. Métodos e técnicas de ensino e principais recursos para aprendizagem de história. Estudo dos filmes, documentários e canções para aprendizagem de história. Análise dos documentos escritos para o ensino de história.

Bibliografia Básica:

BITENCOURT, Circe Maria F. (org.). *Ensino de História – fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva G. *Didática e Prática de Ensino de História*. Campinas: Papyrus, 2005.

MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Pesquisa em ensino entre desafios epistemológicos e apostas políticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Selva G. SILVA, Marcos. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas: Papyrus, 2007.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História & ensino de História*. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOODSON, Ivor. *Curriculo: teoria e historia*. Petrópolis, (RJ): Vozes, 2005.

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos e sociais mundiais entre a Revolução Francesa e a Primeira Guerra Mundial: as revoluções e a consolidação da burguesia, o movimento operário e suas ideologias; a revolução industrial; o imperialismo.

Bibliografia básica:

FURET, François. *Pensar a Revolução Francesa*. A Revolução. Lisboa: Edições 70, 1988.

HOBSBAWN, Eric. *A era das revoluções, 1789-1848*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. *A era dos impérios, 1875-1814*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988

Bibliografia complementar:

HOBSBAWN, Eric. *Nações e nacionalismo desde 1780*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

PERROT, Michelle (org.). *História da vida privada. Da revolução à Primeira Guerra*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991, v. 4.

TOCQUEVILLE, Aléxis de. *Lembranças de 1848: as jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1991.

Ementa: Análise sobre o período imperial, enfatizando os seguintes aspectos: a escravidão, o processo de consolidação do Estado monárquico e a crise do escravismo; mentalidade e cotidiano no Império; tensões no Império e a passagem para a República

Bibliografia básica:

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1990.

REIS, João José. *Rebelião escrava no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo(org.). *O Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

Bibliografia complementar:

ALENCASTRO, Luis Felipe (org.). *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997.

CARVALHO, José Murilo de. *A construção da ordem – teatro de sombras*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/ Relume – Dumará, 1996.

KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

6º PERÍODO

História da América Imperialismo e Globalização	54a	3 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Os movimentos de independência da América. Liberalismo e positivismo na América Latina. Ascensão dos EUA ao poder mundial. Processo histórico americano de fins do século XIX e início do XX. A crise de 1929 e as economias americanas. O populismo na América Latina. A Guerra Fria e a Contracultura. Estados Totalitários nos anos 60 a 80. As Revoluções de Cuba, Chile e Nicarágua. Neoliberalismo e Democratização.

Bibliografia Básica:

SOUSA, Rodrigo Farias de. *A nova esquerda americana: de Port Huron aos Weathermen, 1960-1969*. Rio de Janeiro: FGV, 2009

COGGIOLA, Osvaldo. *América Latina – encruzilhada da história contemporânea*. São Paulo: Xamã, 2003.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

Bibliografia Complementar:

CASTAÑEDA, Jorge G. *Utopia desarmada. Intrigas, dilemas e promessas da esquerda latino-americana*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1994.

GOTT, Richard. *Cuba. Uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

KING, Martin Luther. *Um apelo à consciência: os melhores discursos de Martin Luther King*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

História do Brasil República até 1964	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Estudo dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais no Brasil republicano; o Estado oligárquico, tendências ideológicas e manifestações culturais nas primeiras décadas do século XX; a crise de 1929 e as consequências sócio-econômicas; o Estado Novo; o Governo JK; a crise do populismo; o golpe de 1964.

Bibliografia básica:

SCHWARTZ, Lilia Moritz (coord.). *A abertura para o mundo - 1889-1930*. São Paulo: Editora Objetiva, 2012;

GOMES, Angela de Castro (coord.). *Olhando para dentro - 1930-1964*. . São Paulo: Editora Objetiva, 2013;

REIS FILHO, Daniel Aarão (coord.). *Modernização, Ditadura e Democracia - 1964-2010*. São Paulo: Editora Objetiva, 2014.

Bibliografia complementar:

CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1987.

_____. *A formação das almas. O imaginário da República no Brasil*. 13ª. ed. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio a Castelo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

História Contemporânea II	72a	4 créditos
----------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Apogeu e crise da civilização burguesa europeia. A Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. A Europa no entre-guerras. A crise de 1929. O Nazi-Fascismo. A Segunda Guerra Mundial. A Guerra Fria. A formação do Terceiro Mundo. O Socialismo na China. A Nova Ordem Mundial. História do tempo presente.

Bibliografia básica:

FERRO, Marc. *A Revolução Russa de 1917*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

HOBSBAWM, Eric. *A era dos extremos: o breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

PAXTON, Robert. *A anatomia do Fascismo*; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Bibliografia complementar:

ELIAS, Norbert. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

RODRIGUES, Luiz César B. *A Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Atual, 1994.

VINCENT, Gérard & PROST, Antoine (dir.). *História da Vida Privada*. Da Primeira Guerra aos dias atuais. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. V. 5

Prática de Ensino VI: Estratégias de ensino e avaliação	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Discussão de práticas docentes para aprendizagem de história em suas principais dimensões: apresentação de conteúdo, estratégias de exercícios e avaliação. Análise do PNLD (Programa Nacional do Livro Didático).

Bibliografia básica:

GASPARELLO, Arlette Medeiros. *Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.

MAGALHÃES, Marcelo (org) *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia complementar:

CITRON, Suzanne. *Ensinar a história hoje: a memória perdida e reencontrada*. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.

SILVA, Marcos. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, Helena G. *A história e a formação para a cidadania. Nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Saraiva, 2012.

7º. PERÍODO

História do Brasil República pós 1964	36a	2 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Estudo dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais no Brasil no período militar; a redemocratização e os momentos atuais.

Bibliografia básica:

Carvalho, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

GOMES, Angela de Castro (coord). *História do Brasil nação: 1808-2010. Volume 4. Olhando para dentro. 1930- 1964*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

MOTA, Carlos Guilherme; Lopez, Adriana (orgs.). *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: Editora 34, 2015.

MOTTA, Rodrigo P. S. *As universidades e o regime militar*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Bibliografia complementar:

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura e democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

REIS, Daniel Aarão. *Modernização, ditadura e democracia 1964-2010*. São paulo: Objetiva, 2014.

RIDENTI, Marcelo. A ditadura que mudou o Brasil: 50 anos do golpe de 1964. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Historiografia Brasileira	72a	4 créditos
----------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Análise das principais obras clássicas sobre a História do Brasil; modelos e tendências historiográficas desenvolvidas no Brasil.

Bibliografia básica:

PRADO JR., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 2000

FREYRE, Gilberto. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2015.

Bibliografia complementar:

FREITAS, Marcos César (org.). *Historiografia brasileira em perspectiva*. 3ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2000

PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagem a FHC*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

História de Campanha (História Regional)	36a	2 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: O conceito de história regional à luz de suas implicações teóricas e metodológicas para se situar o caso específico da história do sul de Minas Gerais, a partir das mudanças políticas, sociais e econômicas ocorridas no Brasil entre a segunda metade do século XVIII e a segunda metade do século XIX, percebendo como estas transformações influenciaram na organização administrativa da Vila de Campanha da Princesa e no comportamento dos seus habitantes.

Bibliografia Básica:

CARRARA, Angelo Alves. **Minas e currais:** produção rural e mercado interno de Minas Gerais 1674-1807. Juiz de Fora/MG: UFJF, 2007

FONSECA, Cláudia Damasceno. *Arraiais e vilas d'el Rei. Espaço e poder nas Minas setecentistas*. BH: Editora da UFMG, 2011.

RESENDE, Maria Efigenia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos. *As Minas Setecentistas*. Belo Horizonte: Autentica, 2007, 2 volumes,

Bibliografia complementar:

ANDRADE, Marcos Ferreira de. *Família, fortuna e poder no Império do Brasil – Campanha da princesa (1799-1850)*. Tese de doutorado, UFF. Niterói, 2005.

ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes de. *Campanha da princesa: urbanidade e civilidade em Minas Gerais (1798-1840)*. Tese de doutorado. UNICAMP: SP, 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000426921>

LAGE, Ana Cristina. *A instalação do colégio nossa senhora de sion em campanha: uma necessidade política, econômica e social sul mineira no início do século XX*. Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000408896&opt=1>

Estrutura, Funcionamento e Organização do Ensino (Fundamental e Médio)	72h	4 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Estudo e análise do sistema de ensino fundamental e médio; as leis educacionais e suas implementações.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, Iria. *LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos*. São Paulo: Cortez, 2014.

LIBANEO, José Carlos. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

ZABALA, Antoni. *Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: uma proposta para currículo escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar:

PILETTI, Nelson. *Estrutura e funcionamento de ensino de 1º Grau*. São Paulo: Ática, 2003.

SAVIANI, Dermeval. *A nova lei da educação – trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997
RIOS, Terezinha Azeredo. *Ética e Competência*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MENESES, João Gualber de Carvalho et al. *Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leituras*. São Paulo: Pioneira, 1998.

**Prática de Formação Docente VII:
Recursos didáticos para o ensino de
História**

36a

2 créditos

Ementa: Estratégias de aprendizagem e mobilização de saberes pelos professores. Relação dos docentes e discentes na configuração do currículo escolar a partir das seleções do que se ensina e de como se ensina.

Bibliografia básica:

GASPARELLO, Arlette Medeiros. *Construtores de identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.

CAMPOS, Helena G. *A história e a formação para a cidadania. Nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Saraiva, 2012.

MAGALHÃES, Marcelo (org) *Ensino de História: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

Bibliografia complementar:

CITRON, Suzanne. *Ensinar a história hoje: a memória perdida e reencontrada*. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.

SILVA, Marcos. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.

8º PERÍODO

História da Educação no Brasil

72a

4 créditos

Ementa: A história e a produção de seu conhecimento. Origens da educação. Historiografia da Educação. Educação e sociedade – percursos históricos. Análise de áreas temáticas da História da Educação que evidenciam a diversidade de focos e estudos sobre as transformações dos processos, práticas e saberes educacionais, diferentes formações sócio-históricas ocidentais. Educação moderna. História e Políticas Educacionais no Brasil

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

DELORS, Jacques (coord.). *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. *História da Educação Brasileira: a organização escolar*. Campinas: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Eliane Marta Teixeira.(org). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: 2003.

MANACORDA, Mário Alighiero. *História da Educação*. São Paulo: Editora Cortez, 1996.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.

Cultura Afro-brasileira e indígena	72a	4 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: A história e a memória dos povos indígenas e afro-brasileiros. Aspectos simbólicos da produção cultural e narrativas construídas em materiais didáticos, espaços museais, fontes iconográficas e escritas sobre a história e cultura desses povos. Discussão sobre a lei 11645 e os entraves para sua aplicação nos currículos escolares.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. *Os índios na história do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

PLANO NACIONAL DE IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Ministério de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: MEC, SECADI, 2013.

PALADINO, Mariana; COLLET, Célia; RUSSO, Kelly. *Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e história dos povos indígenas*. São Paulo: Editora Contexto, 2014

Bibliografia Complementar:

CELESTINO, Maria Regina. *Metáforas indígenas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

SALLES, Ricardo Henrique; SOARES, Mariza de Carvalho. *Episódios de história afro-brasileira*. Petrópolis/Rj: Dp&A Editora, 2005.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. 3. ed. São Paulo: Editora Ática, 2013.

Prática de Formação Docente VIII: acompanhamento final do estágio	36a	2 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Teoria e prática na formação do professor de história. Relações com as bibliografias apresentadas durante a licenciatura e acompanhamento do estágio final

Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998.

PINSKY, Jaime (org.). *O ensino de História e a criação do fato*. São Paulo: Contexto,

2014.

FONSECA, Selva G. Caminhos da História Ensinada. Campinas: Papirus, 2009.

Bibliografia complementar:

ARROYO, Miguel. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis: Vozes, 2000.

CITRON, Suzanne. *Ensinar a história hoje: a memória perdida e reencontrada*. Lisboa: Livros Horizontes, 1990.

SILVA, Marcos. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

6.4.2. Ementas das Disciplinas Optativas

A bibliografia adotada nas disciplinas optativas variará em função da especificidade de cada disciplina a ser oferecida pelo professor, contemplando os estudos clássicos e atualizados do tema em questão.

Tópicos em História do Brasil

72a

4 créditos

Ementa: Disciplina direcionada para o estudo de temáticas políticas e sociais no campo da história do Brasil, cabendo aos professores encarregados de ministrá-las a definição do conteúdo específico a ser tratado no programa especificar o assunto selecionado para o semestre.

Tópicos em História da Arte e da Cultura

72a

4 créditos

Ementa: Aprofundar o debate em torno dos conceitos centrais da história da cultura e refletir sobre o significado da “cultura” para a produção historiográfica. Discutir os principais referenciais teóricos para o estudo da cultura, entre eles as relações entre história, antropologia e sociologia. Recuperar especialmente os debates na historiografia relativos ao tema da cultura popular, cultura de massa, massificação cultural.

Tópicos em História de Minas Gerais

72a

4 créditos

Ementa: A metodologia da História regional. Minas Gerais no século XVIII. Minas Gerais no século XIX. Minas Gerais no século XX.

Tópicos em História Ibero-Americana

72a

4 créditos

Ementa: Estudo diacrônico das sucessivas conjunturas do período colonial, a partir de um estudo comparado das particularidades da Modernidade na Península Ibérica, das especificidades aportadas pela História Indígena e dos condicionantes que estas impõem na formação do Império Colonial, buscando avançar o conhecimento dos processos históricos da América pré-colombiana até as vésperas da Independência, com ênfase na América Espanhola.

Tópicos em História e Audiovisual	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Reflexões sobre o conceito de estética. História do cinema. Pré-cinemas e o primeiro cinema. Os primeiros realizadores, a sistematização da linguagem e da narrativa cinematográfica.

Tópicos em Teoria e Historiografia	72a	4 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Estudo da constituição do campo epistemológico da História e de seus desdobramentos historiográficos contemporâneos.

Tópicos em Ensino de História	72a	4 créditos
--------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Analisar, à luz da bibliografia brasileira e estrangeira, experiências no campo de uma pedagogia da História, quer no sistema formal de ensino, quer em outros espaços. O ensino da história: a sala de aula, os métodos de ensino, os livros didáticos, o uso de documentos, a utilização de imagens, a memória oral, os arquivos e museus.

Tópicos em História e Meio Ambiente	36a	2 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: As últimas décadas do século XX se caracterizaram pela centralidade das questões ecológicas e por uma expansão da bibliografia sobre história ambiental. Apresentar e colocar em discussão os principais temas relacionados aos conceitos de natureza e meio ambiente.

Tópicos em Educação e Cidadania	36a	2 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: A relação entre cultura, educação, direitos humanos e formação para a cidadania. Educação em Direitos Humanos e os projetos político-pedagógicos. Currículo, Práticas pedagógicas e projetos interdisciplinares em/para os direitos humanos. A relação

da educação em direitos humanos com os cotidianos dos processos formativos na escola, nos movimentos, nas instituições públicas e educacionais.

Tópicos em História e Políticas educacionais	36a	2 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Contexto histórico da estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil. As principais reformas educacionais brasileiras, os projetos em disputa na sua formulação e os mecanismos de sua implementação. Análise crítica dos determinantes da estrutura e funcionamento da educação básica e das políticas educacionais do Brasil contemporâneo.

Tópicos em História da Ásia	36a	2 créditos
------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Evolução interna, contradições, transformações, resistências e readaptações do milenar e multifacetado contexto histórico asiático em seus intercâmbios conflituosos com a modernidade europeia. Afirmações nacionais, disputas, conflitos e diferentes alternativas aos desafios da contemporaneidade

Tópicos em História da África	36a	2 créditos
--------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Fazer uma releitura da idade de ouro da colonização africana, procurando entender as permanentes resistências e o início das lutas de libertação a partir do olhar dessa época como o crepúsculo da colonização. Pensar os movimentos intelectuais e a relação com a militância política pela libertação da África.

Tópicos Especiais em História do Brasil	36a	2 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Temas especiais sobre a História do Brasil, cultura e sociedade, política e economia.

Tópicos Especiais em História da Antiga e Medieval	36a	2 créditos
---	------------	-------------------

Ementa: Análise das sociedades do Antigo Oriente ou Ocidente em seus aspectos políticos, sociais, religiosos, culturais e econômicos. Estudo das características políticas, sociais, culturais, religiosas e econômicas da Antiguidade. O imaginário medieval. Vida cotidiana e sensibilidade. Ideologia e Cultura. Economia, política e sociedade.

Tópicos Especiais em História da Moderna e

Contemporânea

36a

2 créditos

Ementa: Reflexão sobre o período de transição entre a Idade Média e os Tempos Modernos. Análise dos fundamentos e dos principais elementos que caracterizaram o Estado Absolutista e as transformações econômicas e sociais na Europa Moderna. Análise do processo de transformação econômico-social ocorrido na Europa entre o período que se inicia com as Revoluções industrial e francesa e as Revoluções liberais da primeira metade do século XIX.

Tópicos de Patrimônio Cultural

36a

2 créditos

Ementa: As principais discussões sobre a preservação do patrimônio cultural no Brasil, material e imaterial. A ênfase recai sobre os órgãos de preservação, particularmente o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), sua trajetória ao longo do tempo e as atuais políticas desenvolvidas: o Registro de bens culturais de natureza imaterial e o Programa Monumento.

Tópicos Especiais em História da Educação

36a

2 créditos

Ementa: Processo histórico e educação. A complexidade dos sistemas educacionais e a educação universal. A História como disciplina e conhecimento histórico na prática escolar.

Tópicos de Antropologia, Sociologia e Filosofia

36a

2 créditos

Ementa: Correntes teóricas e autores fundamentais da sociologia, antropologia ou filosofia. Possibilidades e desafios às teorias atuais e processos em transição ou teoria social contemporânea.

Tópicos em História Social	72a	4 créditos
-----------------------------------	------------	-------------------

Ementa: As formas da cultura política a partir das experiências sociais e significados dos campos sócio-políticos, valorizando as formas de pesquisa de interação entre as múltiplas sociabilidades, as representatividades e os atores históricos.

Tópicos em História Econômica	72a	4 créditos
--------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Apresentar e analisar as especificidades da história econômica enquanto campo de conhecimento. Apresentar e discutir as principais ferramentas teóricas. Principais conceitos e aplicações. A questão do desenvolvimento econômico e a história.

Tópicos em História Política e das Instituições	72a	4 créditos
--	------------	-------------------

Ementa: Compreender os debates sobre a relação entre política, cultura e sociedade. Propiciar a reflexão em torno de novos temas da história política e dos novos referenciais metodológicos.

Tópicos em História Cultural	72a	4 créditos
-------------------------------------	------------	-------------------

Ementa: Cultura histórica, lugares formativos e operação historiográfica. Sociedade informacional e historicidade: produção, transmissão e recepção do conhecimento histórico. Pesquisa histórica, processos educacionais e ensino de História. Memória histórica e saberes históricos. Práticas culturais, tradições escolares e correntes historiográficas.

6.5. Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é parte integrante da estrutura curricular, com computação de 405 horas de carga horária. É um momento de formação profissional do aluno estagiário através do exercício direto in loco, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional e sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O objetivo é promover a leitura, o debate e a iniciação nas práticas do ofício do historiador, em ambientes e atividades não escolares e escolares, tais como: produção de material didático e paradidático, serviço educativo em museus e centros de documentação, como o CEMEC-SM (Centro de Memória Cultural Desembargador Manoel Maria Paiva de Vilhena), estudos relativos à identificação e análise de patrimônio histórico, arquitetônico e artístico, dentre outras possibilidades de atuação.

A partir do 5º período, as 405 horas de Estágio Supervisionado constituir-se-ão nas bases de fundamentação do curso. O Estágio Supervisionado é concebido não apenas como espaço de observação e prática pedagógica, mas também de pesquisa e investigação. O estágio será composto de visitas técnico-científico-didáticas e realização de atividades de estágio, com a turma dividida em grupos de trabalho.

O Estágio está dividido em quatro períodos, considerando-se o progressivo conhecimento ao longo do curso. Deste modo, a partir do 4º período o aluno inicia a prática profissional. O Estágio é supervisionado por um professor, que tem por finalidade orientar os alunos na atuação profissional e acompanhá-los nesta prática. A avaliação baseia-se na entrega de relatórios e na pasta de estágio.

Os Estágios Supervisionados estão estruturados da seguinte forma:

I – Estágio Supervisionado I (90 horas), orientações gerais de estágio sob supervisão de um docente, inserção no ambiente escolar, participação em eventos/projetos da escola selecionada para estágio;

II - Estágio Supervisionado II (90 horas), orientações gerais de estágio sob supervisão de um docente, e observações em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio;

III – Estágios Supervisionado III (105 horas), orientações gerais de estágio sob supervisão de um docente, observações e docência em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; participação em eventos/projetos da escola selecionada para estágio;

IV – Estágio Supervisionado IV (120 horas) docência em turmas de História no Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; participação em eventos/projetos da escola selecionada para estágio;

O cumprimento do Estágio Supervisionado na UEMG Unidade Campanha regulamenta-se por Manual específico, disponível a toda comunidade acadêmica. (Manual anexo).

6.6. Trabalho Final de Graduação

O Trabalho Final de Graduação do Curso de História, na modalidade licenciatura, será caracterizado por uma produção acadêmica individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema - objeto, resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica, que poderá ou não ser gerada da prática de estágio no decorrer do curso.

Assim, o Trabalho Final de Graduação tem como finalidade ser uma atividade motivadora do processo de construção e de criação e de autonomia de aprendizagem. Devendo seu desenvolvimento estar integrado aos objetivos do curso, não se constituindo apenas em mais um requisito para a conclusão do curso, mas como corroboração das atividades do Núcleo de Estudos Integradores.

Desse modo, buscando flexibilizar as formas de apresentação dessa atividade e compreendendo que as mesmas não devem se pautar exclusivamente pela elaboração de um trabalho de caráter monográfico, o curso de História possibilita quatro modalidades de Trabalho Final de Graduação, vinculados às atividades do Núcleo de Estudos Integradores, descritas abaixo:

Modalidades de Trabalho de Conclusão de Curso

- Monografia;
- Artigo científico;
- Relatório de Iniciação Científica, Iniciação à docência ou residência docente;
- Relatório de aplicação de Intervenção Pedagógica/ ou projeto de ensino.

Objetivos

- Proporcionar aos alunos a expansão dos conhecimentos e habilidades científicas e pedagógicas, adquiridas ao longo do seu curso;
- Proporcionar aos alunos a aquisição de novas habilidades;
- Incentivar a participação em projetos de iniciação científica e de projetos de extensão;
- Incentivar a elaboração de artigos científicos, apresentação de trabalhos, elaboração de softwares, formulação de projetos etc;
- Incentivar a participação em reuniões científicas e apresentação de trabalhos;

- Viabilizar a integração teoria e prática;
- Manter o aluno em constante formação e em permanente contato e reflexão sobre as realidades do mundo do trabalho em que será inserido profissionalmente.

Da Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso

O discente deve seguir os procedimentos contidos no Manual de TFG para apresentação de qualquer uma das modalidades descritas acima.

Neste caso, o discente deverá preencher requerimento, que será encaminhado à Coordenação do Curso acompanhado dos documentos comprobatórios (cópia de artigos ou trabalhos apresentados em eventos científicos, por exemplo). O Coordenador de Curso fará a análise do material recebido e sua pertinência.

6.7. Monitoria Acadêmica

De acordo com o Regimento Geral da Universidade do Estado de Minas Gerais, a função de monitoria compreende atribuições de caráter técnico-didático, desenvolvidas por discentes no âmbito de determinada disciplina, sob a orientação direta do respectivo docente. Em linhas gerais, entende-se monitoria acadêmica como treinamento para a docência e/ou pesquisa. Mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, que incluem a participação na organização e no desenvolvimento de disciplinas, a monitoria possibilita ao discente a experiência de iniciação na vida acadêmica. Em suma, a monitoria configura uma modalidade de ensino-aprendizagem, sendo destinada aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unidade Campanha da Universidade do Estado de Minas Gerais.

As atividades de Monitoria Acadêmica serão desenvolvidas durante o semestre letivo regular sob a supervisão permanente do professor responsável pela disciplina. O monitor acadêmico deve ser aluno regularmente matriculado no curso de graduação e estará necessariamente ligado à disciplina e ao orientador. A monitoria acadêmica e suas atividades regulamentam-se por Manual específico, disponível a toda comunidade acadêmica.

6.8. Metodologias de ensino e avaliação

Ao contrário de outras áreas, a metodologia de história tem disciplina própria para tal. De acordo com o Parecer CNE/CP 02/2015, as competências profissionais a serem construídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes diretrizes, devem ser a referência de todos os tipos de avaliação e de todos os critérios usados para identificar e avaliar os aspectos relevantes. Esclarece, ainda, o supracitado Parecer que:

[...] o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento. Assim, é possível conhecer e reconhecer seus próprios métodos de pensar, utilizados para aprender, desenvolvendo capacidade de auto-regular a própria aprendizagem, descobrindo e planejando estratégias para diferentes situações. [...] o que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto. [...] Portanto, os instrumentos de avaliação só cumprem com sua finalidade se puderem diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.¹⁹

Tradicionalmente, a interação em sala de aula tem sido explicada por uma organização discursiva considerada típica: *iniciação, resposta e avaliação*. Assim, a interação é assimétrica, pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação por um tópico que escolheu, que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno. Dessa forma, o que o aluno tem a fazer é responder corretamente ao professor para que receba uma avaliação positiva. Mas esse jogo interacional não possibilita, muitas vezes, que o aluno construa os princípios subjacentes ao que está aprendendo para poder transferi-los para outros contextos. Torna-se necessário, portanto, repensar esse quadro tradicional.

A equipe do MEC/SEF analisou não só as práticas tradicionais de ensino, como também as pesquisas mais recentes que definiram conceitos inovadores sobre o processo ensino-aprendizagem, visando à aprendizagem como um processo de natureza sócio-interacional, situada na história, na cultura e na instituição, e apresentou um resumo dos conceitos básicos que deveriam definir as estratégias de avaliação no primeiro volume dos Parâmetros Curriculares Nacionais, dizendo o seguinte:

A avaliação deve ser vista como parte integrante e intrínseca ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional que focaliza o controle externo do aluno por meio de notas e conceitos. Não devem ser avaliados somente os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e os atitudinais. A avaliação deve oferecer ao professor subsídios para uma análise permanente de sua prática, deve fazer parte integral de seu planejamento, tornando-se uma atividade iluminadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino.²⁰

¹⁹ Parecer CNE/CP 02/2015.

²⁰ Parâmetros Curriculares Nacionais.

De acordo com Luckesi (1990)²¹ o ato de planejar requer decisões filosóficas quanto aos princípios que nortearão as escolhas de objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e propostas de avaliação. Uma vez definidos os objetivos principais, as decisões seguintes devem ser tomadas para garantir a realização dos trabalhos, no sentido de alcançar os objetivos definidos previamente.

O planejamento define os resultados a serem atingidos, a execução constrói os resultados e a avaliação serve de instrumento de verificação do

s resultados planejados que estão sendo obtidos, assim como para fundamentar decisões que devem ser tomadas para que os resultados sejam construídos.

É necessário haver coerência no decorrer de todo o planejamento. Os objetivos gerais devem ser especificados ou detalhados quando tratamos das estratégias específicas de ensino. Os conteúdos a serem explorados devem manter coerência com os objetivos. A avaliação deve examinar os resultados, os trabalhos produzidos pelos alunos, na tentativa de descobrir se os objetivos foram alcançados. Cada peça se encaixa na próxima, garantindo assim um planejamento coerente. Dessa forma a avaliação se transforma num processo contínuo e sistemático que oferece a possibilidade de construção de uma interpretação qualitativa do conhecimento construído. A este respeito, lembramos ainda:

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, com a escola. O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive, na e com a qual se forma e para a qual se forma. Por isso, fala-se em constituição de competências, na medida em que o indivíduo se apropria de elementos com significação na cultura.²²

Quando o Curso de História adota estratégias de avaliação que enfatizem o processo de aprendizagem, que reconheçam a construção do conhecimento por parte do aluno, são colocados em prática os conceitos teóricos que os alunos devem aplicar na sua vida profissional futura.

É de fundamental importância diferenciar entre a avaliação somativa, que é feita ao final do processo de aprendizagem, geralmente por meio de um teste, sem permitir ajustes no ensino, e a avaliação formativa que revela o desenvolvimento do processo de

²¹ LUCKESI, Carlos C.. Prática Docente e Avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990, p. 31.

²² Parecer CNE/CP 9/2001, p. 31

aprendizagem. Em uma avaliação formativa interativa há procedimentos constantes e personalizados, envolvendo professores e alunos, que garantem a interação e a pluralidade de visões.

Portanto, consciente da necessidade de avaliações contínuas durante o percurso da aprendizagem, mas sabendo que o regimento universitário exige o registro de pelo menos duas notas que devem indicar o conhecimento adquirido pelo aluno, os professores devem atribuir as notas numéricas da avaliação somativa com base nos seguintes fatores: suas observações permanentes do esforço investido pelo aluno na construção do seu conhecimento; sua análise do percurso percorrido pelo aluno, consciente do conhecimento prévio do aluno, ou seja, de seu ponto de partida no processo de aprendizagem; os desafios oferecidos durante o processo de ensino-aprendizagem e sua adequação ao conhecimento prévio do aluno; as expectativas do professor com relação aos conceitos trabalhados; a diversificação das estratégias utilizadas durante o processo de ensino-aprendizagem; a flexibilização das propostas de avaliação direcionadas à diversidade dos sujeitos na sala de aula.

Ressalta-se que, quando o professor pretende aplicar qualquer proposta específica de avaliação pontual durante o percurso do processo de aprendizagem, ele deve apresentar aos alunos antecipadamente, de forma clara e compreensível, os objetivos específicos de sua proposta de avaliação, em conjunto com suas expectativas com relação aos resultados. Os dados obtidos através das propostas de avaliação devem ser utilizados como informações importantes para o redirecionamento, a flexibilização ou o redimensionamento das estratégias de ensino. O professor e o aluno são parceiros no processo de aprendizagem e devem trabalhar em conjunto para realizar seus objetivos com sucesso. De acordo com o Parecer CNE 02/2015, o professor precisa: “[...] ajudar cada aluno a identificar melhor as suas necessidades de formação e empreender o esforço necessário para realizar sua parcela de investimento no próprio desenvolvimento profissional.”

Dessa forma, o conhecimento dos critérios utilizados e a análise dos resultados e dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis, pois favorecem a consciência do professor em formação sobre o seu processo de aprendizagem, condição para esse investimento.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Sistema de avaliação do projeto de curso

O Projeto Pedagógico de Curso deve estar em constante processo de avaliação. Sendo por natureza dinâmico, pois envolve uma postura por parte da comunidade acadêmica de ação-reflexão-ação, pois nunca está definido, acabado. Sua construção implica decisões que envolvem não apenas a Instituição, mas atenção às constantes transformações, de ordem diversa, ocorridas nas sociedades contemporâneas e que impactam o processo educacional. Nesse sentido, são consideradas as avaliações dos cursos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e as avaliações institucionais elaboradas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Para atender a estas questões são efetuados ainda procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, tais como auto-avaliações constantes dos cursos, feitas por discentes e docentes, auto-avaliações de disciplinas e de professores, de modo a permitir a reorientação dos planos e programas de ensino, bem como, do próprio Projeto Pedagógico de Curso, de maneira a permitir que estes se adequem a novas realidades, a inovadores processos educativos, a novas tecnologias e a demandas do mercado de trabalho.

7.2. Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Entende-se a avaliação como um instrumento permanente de transformação, pois o trabalho é feito com sujeitos históricos que agem e transformam a sociedade. A sociedade atual já não comporta mais os sistemas antigos de avaliação. As avaliações quantitativas, tão em voga durante o regime militar brasileiro (1964-1985), devem ser transformadas em um processo qualitativo. Somente desta forma teremos conhecimento do progresso qualitativo dos discentes. A avaliação deve ser entendida enquanto processo ao longo do curso que se desdobra na aquisição de conhecimento pelo aluno no decorrer de cada disciplina e em cada semestre.

Neste processo é importante considerar o conhecimento prévio, a bagagem cultural que o aluno trás e relacioná-los com as transformações que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem do mesmo. O docente deve identificar a apreensão de conteúdos, noções, conceitos, enfim, as conquistas do estudante, comparando o antes, o durante e o depois do processo.

A avaliação deve ter um caráter diagnóstico e também possibilitar ao educador avaliar o seu próprio desempenho como docente, propiciando uma reflexão sobre a sua didática e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos. Partindo destes pressupostos, o docente tem autonomia para propor e organizar as atividades avaliativas ao longo de cada semestre e em cada uma de suas disciplinas ministradas. Estas atividades devem ser mensuradas de acordo com a forma prevista no Regimento Interno da Instituição.

O curso será realizado em regime semestral e cumprirá o número de horas estabelecidas para cada disciplina, atendendo as exigências legais para o funcionamento do mesmo. A avaliação do rendimento em cada disciplinas é feita por pontos cumulativos, em uma escala de zero (0) a cem (100). - Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a quarenta (40) pontos.

Apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada aluno é convertido em conceitos:

A - Ótimo	90 a 100 pontos
B - Muito Bom	80 a 89 pontos
C - Bom	70 a 79 pontos
D - Regular	60 a 69 pontos
E – Fraco	40 a 59 pontos
F – Insuficiente	Abaixo de 40 pontos ou infreqüente

Será considerado aprovado o aluno que alcança o conceito D, no mínimo, e apresenta freqüência satisfatória. O aluno que não tiver freqüentado pelo menos setenta e cinco por cento das atividades escolares programadas estará automaticamente reprovado.

8. ATIVIDADES DE PESQUISA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

O curso de História da UEMG Campanha desenvolve um conjunto de iniciativas extracurriculares com o objetivo de proporcionar aos graduandos uma formação compatível com os desafios que se impõem aos professores/pesquisadores de História. Tais iniciativas visam ao estímulo da investigação histórica, da produção e divulgação do conhecimento científico e do intercâmbio entre pesquisadores do Brasil e do exterior, sempre na perspectiva de que o profissional egresso do Curso de História possa atuar com competência tanto no trabalho de pesquisa quanto no de ensino da disciplina.

8.1. NEPHES - Núcleo de Ensino e Pesquisa em História Educação e Sociedade

Articulado em 2013 o NEPHES iniciou suas atividades agrupando professores e alunos de iniciação científica, em torno de duas temáticas centrais: Educação Patrimonial e História da Educação.

Ao longo do ano de 2014 a proposta de trabalho do NEPHES foi se refinando de forma a fomentar a discussão articulada entre Educação História e Sociedade. Organiza-se em torno do incentivo a projetos de pesquisa que priorizam a abordagem de questões teóricas e empíricas relacionadas a essas áreas temáticas (Sociedade, Educação e História), entendidas de forma ampla em suas vinculações interdisciplinares. O núcleo, através de questões teóricas, experiências culturais e históricas, que se estruturam numa interface entre educação e sociedade, pretende desenvolver investigações em diversos planos, interagindo de diferentes formas, tanto com os objetos de conhecimento quanto com pesquisadores em várias áreas e estágios de formação.

Dentre os seus objetivos está além de fomentar pesquisa nas áreas já citadas, visa também a criação de grupos de estudo e de pesquisa, organização de seminários, organização de livros e periódicos (e edição destes), movimento de agregação de pesquisadores e estudantes, ações conjuntas com outros grupos de pesquisa no Brasil e no exterior.

O NEPHES está cadastrado no diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e atualmente conta com 4 linhas de pesquisa em atividade:

8.1.1. Linha 1: História da Educação e da Cultura

Esta linha tem por objetivo agrupar pesquisas e discussões que tenham como foco principal a História da Educação e das instituições educacionais dentro e fora da cultura escolar como categoria de análise. Neste sentido é do nosso interesse a memória de alunos e docentes, a cultura material, didática e metodologia de ensino ao longo do tempo, a função social da educação perpetuada pela escola, as trajetórias e memórias sobre o ofício do professor, bem como novas temáticas que possam surgir em torno das questões referentes a educação e cultura, numa perspectiva social e temporal.

8.1.2. Linha 2: Patrimônio histórico e artístico e Educação Patrimonial:

Esta linha de pesquisa tem por objetivo agregar pesquisadores e estudiosos interessados nas políticas de proteção patrimonial a nível nacional, regional e local, no

trabalho de conservação preventiva de bens móveis e imóveis, materiais e imateriais, além das ações educativas a serem desenvolvidas nas comunidades que promoverão a participação dos indivíduos no processo de reconhecimento, registro da memória e proteção legal do patrimônio histórico e artístico.

8.1.3. Linha 3: História, Estética e Linguagens

O objetivo desta linha de pesquisa é investigar, estudar e compreender as relações das mídias com a história, considerando os diversos aspectos que configuram essas relações, suas interferências recíprocas e como elas se desdobram na produção e na recepção desses artefatos, configurados em suas dimensões imagéticas e/ou sonoras. Possíveis investigações envolvem estudos das artes, do cinema e do audiovisual sob perspectiva historiográfica.

8.1.4. Linha 4: História, Poder e Região

Esta linha de pesquisa tem como objetivo a análise das relações de poder oficialmente constituídas, ou informalmente aceitas, as hierarquias políticas, econômicas e sociais; e o desenvolvimento dos espaços regionais no interior da sociedade brasileira, e mineira, mais especificamente da sociedade sul mineira. Busca-se, portanto, estabelecer uma interface entre a concepção de poder e suas representações em nível regional e local, bem como as especificidades da chamada História Regional.

O NEPHES tem procurado se consolidar mediante a incorporação de mais projetos, muitos dos quais desenvolvidos pelos estudantes de graduação que se dedicam às atividades de Iniciação Científica ou à elaboração de seus trabalhos de conclusão do curso.

8.2. Os Grupos de Estudos e a Iniciação Científica

Os professores que compõem o corpo docente do curso de História mantêm grupos de estudo e discussão sobre áreas temáticas da História. Os grupos de estudo são a base para primeiras iniciativas no campo da pesquisa. Muitas vezes o grupo de estudos pode se articular entre temáticas diferentes e reunir alunos de início graduação, bolsistas de iniciação científica, de iniciação científica jr, portanto alunos de ensino médio e alunos de graduação em fase de finalização do curso com apreciação de seus TCCs, trabalhos de conclusão de curso.

A iniciação científica em todas as modalidades têm sido incentivada pelo curso de História por intermédio do Programa de Iniciação Científica da UEMG em parceria com

o CNPq, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMG). O curso de História tem consolidado a prática de sempre ter projetos aprovados nesse programa, e de buscar outras parcerias além das agências de fomento acima citadas para viabilizar projetos locais e regionais.

8.3. . A integração da Graduação com a Pós-Graduação

Para proporcionar integração entre a graduação e a pós graduação elaboramos a Pós Graduação em Gestão Cultural como uma alternativa de aperfeiçoamento profissional ao aluno egresso da graduação.

Esse curso *lato sensu* têm por objetivo principal apresentar as políticas públicas de cultura na relação com a preservação do patrimônio cultural. Em sua estruturação em módulos foram inseridas discussões que potencializam pesquisas do corpo docente do curso de história e abre possibilidades para o debate sobre a atuação dos profissionais egressos em espaços formativos diversificados.

Os profissionais que atuam na área de gestão cultural, identidade, patrimônio, ensino de História tem um importante papel dentro da sociedade (tornam-se mais importantes do que nunca), pois seu ofício passa pela lembrança de tudo o que já foi esquecido e desenvolvido na sociedade. E assim, estes profissionais devem ser mais do que simples memorialistas ou compiladores e sim articuladores da democratização do conhecimento e dos bens culturais da sociedade.

A Cultura está presente em todas as ações da sociedade. A resignação ou inconformismo com que o cidadão encara sua realidade é, sobretudo, uma conduta cultural. O próprio fato de o indivíduo se perceber enquanto cidadão é fruto de condicionantes culturais e históricas. Uma ação de governo que se pretenda progressista, ou transformadora, tem a Cultura como prioridade

Democratizar a Cultura é democratizar o acesso aos bens da cultura universal, permitindo que as pessoas elevem-se à autoconsciência de sua participação no gênero humano. Ampliar o raio de ação das obras culturais, e não adaptá-las, moldá-las, enfraquecê-las, permite que o indivíduo se aproprie de instrumentos capazes de romper a falsa consciência alienada e particularista que o impede de desenvolver uma postura crítica diante do mundo em que vive.

A expectativa é que O curso de pós-graduação em Gestão Cultural receba de modo crescente, alunos oriundos da graduação em História da UEMG e de outras instituições e áreas afins.

Cumprе lembrar que a implantação dos cursos de pós-graduação poderá produzir um impacto altamente positivo sobre os graduandos, que enfrentarão tanto as atividades de Iniciação Científica quanto o trabalho de conclusão de curso como uma excelente oportunidade para começarem a se familiarizar com a investigação científica e com as áreas de especialização do corpo docente tendo em vista o ingresso futuro na pós-graduação.

9. ESTRUTURA FÍSICA:

A UEMG Unidade Campanha encontra-se instalada em um prédio amplo de antigo casarão colonial reformado, localizado a Praça Dom Ferrão, 202. Nesse prédio funciona a parte administrativa da Unidade Campanha, administração, secretaria, coordenações de curso, coordenação de pesquisa, coordenação de extensão, laboratório de informática com 40 computadores com acesso a internet e com plataforma MOODLE, sala de professores, arquivo morto, o CEMEC – Centro de Memória Cultural Desembargador Manuel Maria Paiva de Vilhena e a biblioteca “Emillien Lamotte”.

As aulas têm acontecido no prédio cedido da Escola Estadual Zoroastro de Oliveira, até se estabelecer sede própria para unidade Campanha da Universidade do Estado de Minas Gerais.

9.1. Biblioteca “Emillien Lamothe”:

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

DE SEGUNDA-FEIRA a SEXTA-FEIRA
Segunda-Feira a Sexta-Feira: Das 13 horas às 22 horas
Sábado: Das 8 horas às 12 horas

*Horário totalmente flexível para atender as necessidades da comunidade acadêmica.

Espaço físico da (s) biblioteca (s), no ano de 2014:

Área construída total (m ²)	Área destinada ao acervo (m ²)
16,40m ²	16,30m ²

Área destinada aos usuários (estudos e pesquisas), no ano de 2014:

Para uso individual (m ²)	Para uso coletivo (grupo) (m ²)
4,40 m ²	16,40m ²
	10,40m ²

Para garantir o seu funcionamento a Biblioteca conta com os seguintes profissionais:

Cargos	QTD
Bibliotecária: Marli Aparecida de Andrade	01
Técnico Administrativo: Maria Izabel	01
TOTAL	02

O acervo da biblioteca Emiliem Lamonthé compreende 6.492 títulos e 9.559 exemplares tombados e catalogados como patrimônio da instituição. Os títulos são classificados por assunto de acordo com a CDD (Classificação Decimal Dewey), conforme tabela abaixo.

COMPOSIÇÃO DO ACERVO

ÁREA	TÍTULOS	EXEMPLARES
000 Generalidades	246	445
100 Filosofia	221	271
150 Psicologia	376	485
200 Religião	71	105
300 Ciências Sociais	704	1022
370 Educação	921	1483

400 Línguas/Lingüística	424	804
500 Ciências Naturais / Matemática	140	187
600 Tecnologia	226	371
700 Artes	49	134
790 Turismo	89	116
800 Literatura	873	1.067
869.93 Lit. Brasileira	441	465
890 Lit. Estrangeira	412	476
900 Geografia	445	647
900 História	732	1.011
Enciclopédia	28	292
Dicionários	78	159
Atlas	16	19
Total do Acervo	6.492	9.559

Em relação aos periódicos possui um total de 1621 exemplares adquiridos por meio de doações e assinaturas financiadas pela própria instituição. Atualmente atualizamos as assinaturas dos seguintes periódicos para atenderem os cursos História, Pedagogia e Processos Gerenciais.

- Revista Pátio;
- Revista Nova Escola;
- Revista História da Biblioteca Nacional;
- Jornal Estado de Minas;
- Revista Educação e Sociedade

Todos os materiais bibliográficos existente no acervo da Biblioteca Emilien Lamothe são disponibilizados para a comunidade acadêmica seguindo as normas do Regulamento interno das Bibliotecas da UEMG de acordo com a seguinte temporalidade:

- **Alunos**

Categoria	Quantidade	Tempo Base
Livros	3 livros	7 dias
Periódicos	2 periódicos	7 dias

- **Professores**

Categoria	Quantidade	Tempo Base
Livros	5 livros	7 dias
Periódicos	4 periódicos	7 dias

Além dos empréstimos de livros e periódicos a biblioteca oferece os serviços de orientação à pesquisa através de consulta em bases de dados, disponibiliza a Lan House Acadêmica com 5 computadores e ainda realiza os trabalhos de conferência de referências bibliográficas e citações nos Trabalhos de Conclusão de Cursos.

Para catalogação do acervo utiliza-se o **software Biblioteca Fácil** que gerencia base de dados estruturados. O software Biblioteca Fácil recupera registros a partir de seu conteúdo, exibindo os registros ou parte dos mesmos, de acordo com a necessidade do usuário.

Quanto a acessibilidade a biblioteca não possui degraus, sendo de fácil acesso aos usuários com necessidades especiais, porém necessita de melhor espaço para disponibilizar seu acervo, pois de acordo com a ABNT 9050 os espaços entre as estantes deverá ser de 0.90 cm.

FUTURAS ADEQUAÇÕES

As ações futuras estão sendo intensamente programadas pela Coordenação da Biblioteca Emiliem Lamothe e estas têm como objetivos a melhor disseminação da informação, a integração entre biblioteca – universidade e biblioteca – comunidade. Dentre as ações podemos citar:

- a) Disponibilização do Sistema Pergamum;
- b) adequação do mobiliários (mesas, cadeiras)
- c) criação do espaço de leitura para idosos, com mobiliários adequado (poltronas);
- d) disponibilização de computadores para trabalho;
- e) assinatura de base de periódico digital;
- f) acesso a Base de Periódico da CAPES;
- g) disponibilização da sala de processamento técnico.

9.2. CEMEC- *Centro de Memória Cultural Desembargador Manuel Maria Paiva de Vilhena*

Dentre os lugares de guarda dos acervos do sul de Minas Gerais destaca-se o *Centro de Memória Cultural Desembargador Manuel Maria Paiva de Vilhena* (inaugurado em 19 de maio de 2000), sediado nas dependências da UEMG Unidade Campanha. O CEMEC vem sendo coordenado pelo curso de História e pela coordenação de Pesquisa da unidade, funcionando como um laboratório de pesquisa para os discentes e docentes do curso de História da UEMG Unidade Campanha

A criação do Centro de Memória foi um desdobramento do Projeto *Memória Cultural do Sul de Minas*, financiado pela FAPEMIG (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais) no período de janeiro de 1998 a março de 2000.

O projeto foi desenvolvido em três áreas de pesquisa distintas: localização e mapeamento dos acervos documentais da região; organização e estudo do acervo fotográfico “Paulino de Araújo Ferreira Lopes”, e organização da documentação pertencente ao antigo Colégio Nossa Senhora de Sion. Este projeto foi uma parceria com a Universidade Federal de São João Del Rey e envolveu docentes e discentes bolsistas da então Fundação Cultural Campanha da Princesa através de sua faculdade.

Como centro de pesquisa documental consolidado e referencial para toda a região, o *Centro de Memória Cultural Desembargador Manuel Maria Paiva de Vilhena* guarda um acervo documental bastante significativo:

- Processos Criminais (1883-1890);
- Inventários Campanhenses (1768-1888);
- Livros de Registros de compra e venda de escravos (1852-1872);

- Acervo Fotográfico “Paulino de Araújo Ferreira Lopes” (1906-1960);
- Documentação pertencente ao Colégio Nossa Senhora de Sion (1906-1965);
- Documentação do antigo Colégio São João (1911-1965).

Após a fase de estruturação do Centro de Memória, desenvolve-se nas suas dependências o projeto *Organização e descrição do acervo histórico forense de Lavras e digitalização de documentos*, financiado também pela FAPEMIG, o qual iniciou em outubro de 2003 e foi concluído em setembro de 2005.

A documentação arrolada é de grande importância para o estudo das populações do período colonial e imperial brasileiro e podem contribuir para elucidar aspectos da vida cotidiana e da história social, econômica e administrativa das vilas e cidades sul - mineiras, nos séculos XVIII, XIX e XX.

Além de fonte para a pesquisa histórica no Sul de Minas, o Centro de Memória proporciona bolsas financiadas pelas agências de fomento à pesquisa e também oferece a oportunidade dos nossos discentes travar contato com os documentos logo no início do curso. Diversas disciplinas²³ proporcionam momentos de leitura e interpretação documental.

Relação do Acervo – CEMEC/SM

Tipo de Documento	Período	Quantidade
Inventários de Campanha	1768 a 1901	983 documentos
Processos crimes Cpa	1882 a 1992	1359 documentos
Livro de Atas da Câmara Municipal de Campanha	1831 a 1896	10 livros
Fichas individuais das alunas do colégio Sion	1944 a 1965	1367 fichas
Documentação do Colégio Sion	1906 a 1965	59 livros

²³Como Introdução aos estudos Históricos, Prática de Formação em História I: Memória e Patrimônio Cultural Teorias da História, Prática de Formação em História III: Documentação e Uso de Fontes Métodos e Técnicas de Pesquisa e as disciplinas específicas de História do Brasil e História de Minas.

Processos crimes de Lavras- Século XIX	1834 a 1900	1013 documentos
Processos cíveis de Lavras Século XVIII e XIX	1792 a 1900	4856 documentos
Processos crimes de Lavras Século XX	1900 a 1981	2774 documentos
Processos cíveis de Lavras Século XX	1900 a 1992	8331 documentos
Livros pertencentes ao Acervo Forense de Lavras	Século XIX e XX	413 livros
Livros da Prefeitura Municipal de Campanha	Século XX	85 Livros
Acervo Maestro Pompeu	Século XIX e XX	1020 documentos
Livro de Testamentos de Campanha e Baependi	1822 a 1897	09 Livros
Acervo do Colégio São João	Século XX	1582- Fichas de alunos do Colégio São João
Acervo Fotográfico “Paulino de Araújo”	Século XIX e XX	625 – Negativos em vidro 797-Fotos

10. ANEXOS

11.1. Manual de Trabalho de Final de Graduação

11.2. Manual de Estágio Supervisionado

11.3. Manual de Monitoria